

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 4 A 10 DE OUTUBRO DE 1976

ANO II

No. 66

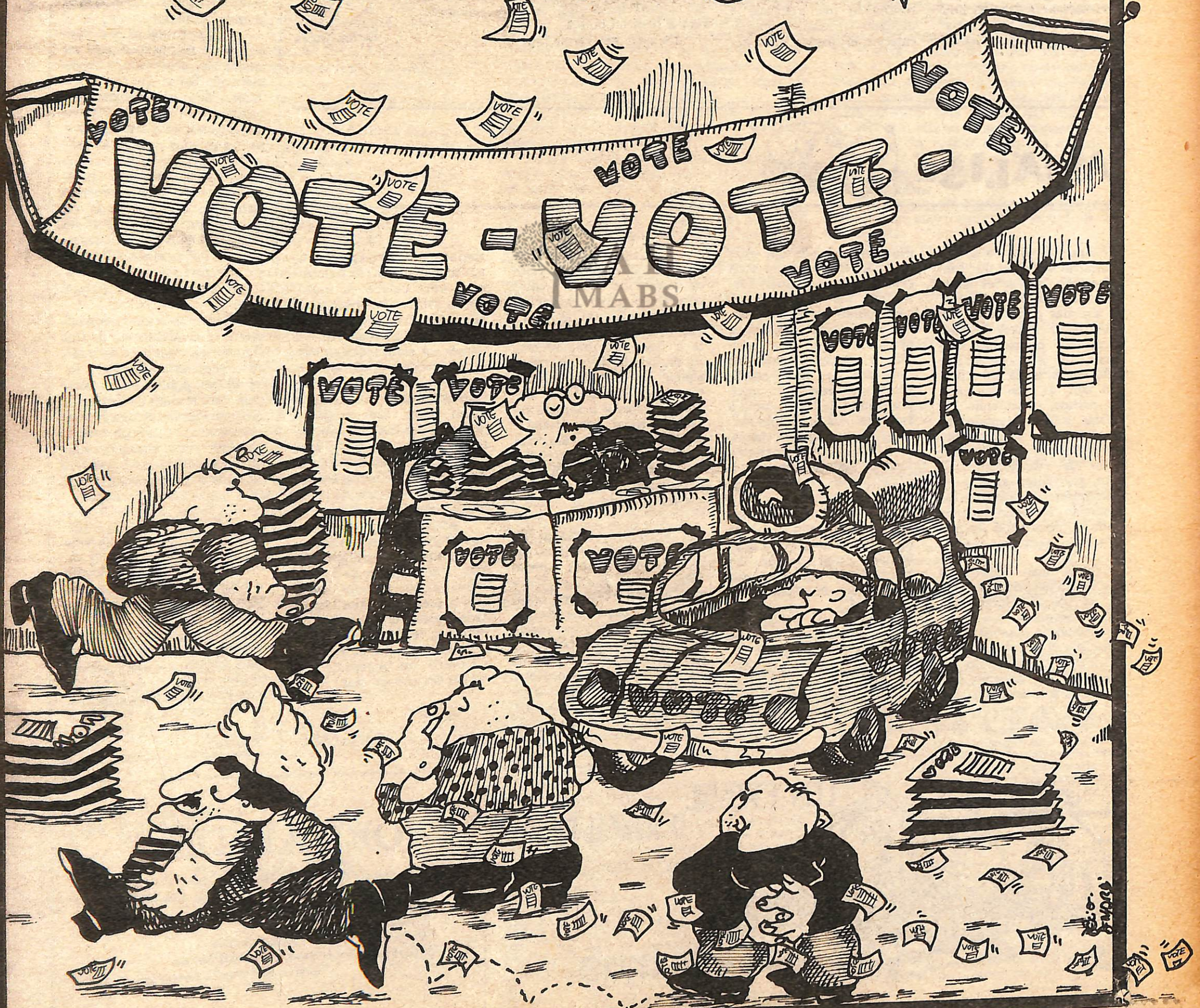
Cr\$ 2,00

O "QG" DOS CANDIDATOS.

NESTE NÚMERO,
CONFUSÃO GERAL!
O SEU ARTIGO
FAVORITO MUDOU
(MUDOU?) DE
PÁGINA.

PÁG. 8 E 9

VOTE - VOTE - VOTE



VÁRZEA: UM CASO DE MUITAS CONSEQUÊNCIAS.

O caso da possível cassação dos candidatos a prefeito e vice da Arena-1 (J2a. n.º 66) de Várzea Paulista, já começou a ter seus desdobramentos na Justiça Comum. Enquanto o diretório tem até o dia 4 para mostrar ao juiz eleitoral os documentos dos gastos em propaganda feita pelos candidatos, o Delegado Seccional foi intimado pela Justiça a apurar as acusações contra o delegado daquela cidade, envolvido no incidente.

Os candidatos Kenyty Nozaki (prefeito) e Army de Souza (vice) foram acusados de terem gasto Cr\$ 5 mil para Marcelo Dellaguiar, dono do "Gran Gold's Star Circus" fazer a propaganda deles até

novembro. Mas Marcelo, segundo suas declarações, viu-se na contingência de mudar de lugar porque onde estava não dava lucro.

O contrato que ambas as partes assinaram facultava esse poder ao circense, desde que não saísse dos limites do município. Contudo, os candidatos sentiram-se lesados e entenderam que o contrato tinha sido rescindido e, com ajuda do Delegado de Polícia de Várzea, Fernando Piza, teriam ficado com uma televisão, um trailer e uma perua do circo.

Marcelo disse que foi maltratado na delegacia e obrigado a assinar um documento afirmando que a en-

trega daqueles bens era feita espontaneamente, a título de multa constante do contrato. Impossibilitado de trabalhar, o circense procurou o advogado Aurélio Santucci para que fossem tomadas as medidas cabíveis.

Entendendo que fora cometido crime eleitoral, passível de cassação da candidatura, o advogado entrou com uma petição na Justiça Eleitoral. O juiz achou que o crime só seria caracterizado se as despesas tivessem sido pagas pelo candidato particularmente. Por isso, citou o diretório a apresentar os registros dos gastos. Quanto aos outros incidentes, caberiam à Justiça Comum.

De qualquer forma, apa-

rentemente o caso poderá ser encerrado com a cassação das candidaturas ou se prolongar ainda mais se os acusados não forem condenados. Como o advogado acredita na existência do crime, terá três dias depois de proferida a sentença para apresentar um agravo de instrumento ao Tribunal Regional Eleitoral.

Quanto ao delegado Fernando Piza, acusado de arbitrariedade no uso de suas funções, ele terá que se explicar na Delegacia Seccional, já que foram solicitadas as devidas providências judicialmente.

Carlos Kazuo

Na última sessão de 4a. feira passada, o vereador Waldir Fernandes (Arena) lamentou a "falta de coragem" de candidatos do seu partido que estão omitindo, ou fazendo constar que se ilegível, a sigla partidária em seus materiais de propaganda.

Embora não fizesse referência a nomes, a "indireta" foi dirigida a Rubens de Lucca, em cujos cartazes a sigla Arena é quase invisível a olho nu. "Briga em família", afirmam os entendidos, "não deve ser levada a sério".

Causou péssima repercussão o festival de páginas autolouvatórias, publicado pelo prefeito Ibis Cruz nos dois jornais diários.

"É a primeira vez que um juiz é obrigado a pagar as custas do processo de julgamento", foi o que se ouviu dizer das demagógicas 4 páginas intitulada "Ao povo de Jundiaí, único e verdadeiro juiz dos meus atos".

"Nada mau para quem está fazendo uma campanha pobre", foi a opinião de um observador, ao ver a frota de peruas "OKM" e os cartazes-murais do candidato Rubens

"Agora é pensar no futuro", concluiu.

Tem crescido sensivelmente a candidatura de Cid Ognibene, desde que o candidato tem se apresentado falando ao público, em comícios ou reuniões. É que o médico candidato tem um excepcional dote de oratória, além da coragem com que tem criticado a política da atual administração.

Já se falava em "cristianização" da candidatura Arnaldo Reis, mesmo antes do prefeito ter assinado o Decreto 4.126, que aumentará ainda mais os impostos, já neste ano.

Agora, consumado o decreto, os comentários são mais fundamentados, mesmo porque o slogan da campanha Reis-Paoletti é: "Você decide, Jundiaí continua ou pára". Já tem eleitor berrando: "Páára!"

ANÁLISE



Antes mesmo de se oficializarem os nomes que concorreriam às eleições municipais de 15 de novembro, os analistas políticos já previam quais seriam as diretrizes das campanhas eleitorais. Do lado emedebista, uma tendência de identificação com as teses nacionais do partido, procurando canalizar o descontentamento popular para o voto na oposição. Do lado arenista, uma busca de esvaziamento do voto partidário, através da valorização da pessoa do candidato, tentando diminuir assim, a importância do partido num pleito municipal.

Nada mais lógico: 74 não estava tão distante a ponto de não ser levado em consideração.

Passada a fase de especulação e já em pleno desenvolvimento da campanha dos dois partidos, notamos essa tendência a se acentuar cada vez mais em nossa cidade.

Os candidatos arenistas

não têm deixado que suas pregações saiam de um nível eminentemente pessoal. Tanto os que propõem um continuismo como aqueles que se colocam em franca oposição à atual administração, se limitam a criticar os demandos de uma pessoa, sem nunca chegar a um questionamento da forma como a estrutura da atual administração permitiu que se chegasse a isso. Mesmo caracterizando-se como oposição à administração, não se dão conta que pertencem ao mesmo partido da pessoa a quem estão se opondo, quando não omitem ou procuram camuflar a própria legenda. Interessante é que a própria crítica não ultrapassa o nível pessoal.

Do lado do MDB; dá-se o inverso. Notadamente o sr. Erazé Martinho, mas de um modo geral os 3 candidatos emedebistas, procuram dar um caráter partidário às suas candidaturas e aos seus programas.

Enquanto os arenistas não ultrapassam uma crítica pessoal ou uma proposta pessoal, a proposta emedebista é mais profunda. A crítica não é dirigida exclusivamente à figura do prefeito, mas os candidatos fiéis aos princípios de seu partido, criticam também a forma como se processa a administração municipal, considerando-se não um fato isolado, mas um reflexo da situação nacional, com a qual tem uma interdependência que não pode ser ignorada.

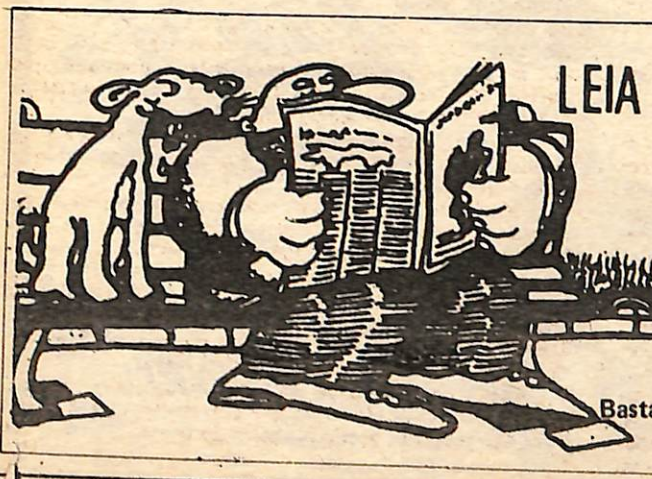
A própria presença de grandes nomes da política nacional como Ulisses Guimarães, Franco Montoro, Orestes Quêrcia, é bastante significativa. Certamente essas pessoas não virão a Jundiaí criticar a atual administração, mas para agitar teses de um governo municipal emedebista, dentro da perspectiva de que uma cidade não é isolada da nação.

Parece-nos que a tese le-

vantada pela oposição é muito mais madura e condizente com uma cidade da importância de Jundiaí no cenário nacional. Isto porque uma política realizada na base de nomes ou realizações até certo ponto provincianas, sem levar em consideração o vínculo partidário e o compromisso com um programa maior, nos soa como ultrapassada e simplista, uma vez que não leva em consideração a real situação dos municípios dentro da conjuntura atual do país.

Estes fatos, associados aos últimos pronunciamentos do presidente Geisel, que destaca a necessidade do fortalecimento dos partidos levam-nos a crer que as teses levantadas pelos candidatos emedebistas, embora nem sempre unânimes, vêm mais de encontro ao momento histórico em que vivemos.

Equipe J2a.



LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª
E tempo de saber das coisas.
Basta discar **434-2759**

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas



Canto Chorado

LEGISLANDO...

Estamos em vésperas de eleição.

Não seria justo, pois, que neste canto chorado, onde tanto tem-se exaltado o espírito público de seu Ibis no timão da Prefeitura, que se relegasse imponderavelmente ao esquecimento o cenáculo dos miningildos — “alma parens.. da ciência e da cultura jundiaiana. Fulcro do saber e expôncia “sine qua non” da legisperícia. Geratriz das mais sublimes iniciativas que neste histórico quadriênio remoçaram a velha Petronilha a quem vestiram com púrpuras de Reis no crediário da Gutierrez.

Esquecer os conspícuos irreverentemente, seria como que esquecer o próprio sobrenome, tal é a constante da sua presença em tudo o que mais implique o progresso que como muito bem disse seu Ibis, aqui explode de minuto-a-minuto, convertendo a parvônia num policrômico presépio de Natal.

Memoremo-los, portanto para que se possa conservá-los sempre imarcessíveis no escrínio de nossa memória, ou melhor, na retina do eleitorado, a fim de que não sejam postergados a 15 de novembro, por mero anseio renovador. Seria ingratidão. E chorar a ingratidão, como já disse o poeta, é pior do que chorar a morte.

Manda o nosso reconhecimento que não nos esqueçamos de sua luta em prol dos impostos e dos empréstimos; dos títulos de cidadania, dos votos de congratulações, de pêsames e outros, que tanto contribuíram para o nosso desenvolvimento.

Para aquilatar de seu valor e da sua fertilidade imaginativa, basta citar as proposições apresentadas na última sessão da colenda, para só citar a última. Ei-las:

— De Zillo — Concedendo mais um título de “Cidadão jundiaense”.

— De Adoniro — Declarando de utilidade pública a la Igreja Missionária Pentecostal Maranata de Jundiá.

— De Adoniro — Declarando de utilidade pública o Lar Creche Wilson de Oliveira.

— De Bonassi — Declarando de utilidade pública a Igreja Evangélica Avivamento Bíblico.

— De Giarola — Declarando de utilidade pública o Templo de Umbanda S. Sebastião.

— De Rivelli — Declarando de utilidade pública a Associação dos Artistas Plásticos de Jundiá.

— De Carlos Ungaro — Declarando de utilidade pública o Clube dos Advogados de Jundiá.

Ora, aí está. Como podem ser olvidados na eleição quem tanto dá de si, sem pensar em si?!!!!

Não sei se os leitores sabem. O apelido de utilidade pública é para que os contemplados se habilitem a receber, também, porque não são filhos de ratos, uma fatiazinha do quinhão municipal que vem sendo leiloado à bric-a-brac.

Pouco importa que o dinheiro do imposto escorregue pelo ladrão das conveniências. Quem parte e reparte sem ficar com boa parte é burro e não tem arte. E a eleição vem aí.

Não se esqueça deles, leitor, que eles merecem.

Estrelas já decadentes
Da ibismática constelação
Os miningildos pacientes
Não obstante descrentes
Puxam o saco dos crentes
De fetiches, macumbeiros
De outros “paes” de terreiros
Pensando só na eleição.

Simão

LEIA E ASSINE

O JORNAL DE 2ª

disque:

434-2759

Jornal de 2a., 4 a 10 de outubro de 1976

POLÍTICA

O QUE NOS RESTA?

Meu prezado Professor Leme do Prado: você sabe que o temos em conta corrente credora, como amigo e companheiro particularizando e no geral pelo que fez e faz no campo do ensino e bem assim no social, sempre procurando dar de si o que tem de bom e ainda, porque não dizer, pela sua incursão no nobre mister do jornalismo. Tudo isso completa uma soma de valores pouco comum nos dias de hoje.

Mas também você sabe como somos. Pão pão, queijo, queijo. E por isso e mais pela amizade que entre nós é indiscutível, que temos a obrigação de dizer-lhe que estranhemos a sua posição quando aprecia as críticas que muitas pessoas fazem à atual administração municipal.

Não podemos acreditar que você não tenha entendido que as críticas não são contra as obras pelo que elas representam hoje ou poderão representar amanhã. A comparação com Campinas não se adapta para citações, mesmo porque não são conhecidos dados indispensáveis para qualquer cotejo. Dados financeiros, econômicos e de oportunidades. Em todo caso, pode-se dizer que Campinas é um centro maior que o nosso e tem a felicidade de contar com uma elite política que Jundiá não tem. Tanto é assim que, os prefeitos do MDB não alteraram nem prejudicaram a sua administração. As administrações têm sido eficientes, sejam os prefeitos de que partido forem.

É questão de liderança política e não de partidos. Você poderá pesquisar e verificará porque nós não temos líderes.

E por isso que não estamos entendendo o amigo. Quando dizemos que a atual administração é ruim, não é só pelas obras que aí estão, boas ou más, porque são irreversíveis. É pela realização, por exemplo, de obras em 1976, com firma que se habilitou em 1973, cujoprazo para concorrer e eliminar outras foi de 730 dias. Procure verificar em outros municípios como fazem quando desejam pavimentar ruas ou bairros. Abrem concorrências públicas. Não ficam com a última. Procuram melhores condições para defender a bolsa do povo.

Quando dizemos que um contrato é lesivo ao município, isto é, a nós, a você a todos

os seus amigos e concidadãos, é porque a obra poderia estar sendo construída com muito menos recursos e que com a quantia aplicada poderiam ser realizadas outras obras e mais importantes, ou então com metade do endividamento.

Quando afirmamos que se gasta mais em propaganda pessoal e em almoços e jantares, nos restaurantes com dinheiro dos impostos que pagamos, é porque de fato as despesas estão sendo feitas descaradamente e esse volume de recursos poderia estar sendo utilizado em bolsas de estudo, por exemplo, apenas para situar a área em que você mais vibra.

Quando criticamos a derrubada de árvores centenárias e imunes de corte, não estamos fazendo críticas gratuitas. Estamos defendendo algo que existe, não intangível. Estamos defendendo a lei municipal que é a vontade do povo jundiaense, a lei federal que é inspirada em razões da maior importância. É um grito contra o desrespeito a Jundiá, a nós todos. Afinal se não é necessário respeitar as leis, o que resta?

Quando dizemos que o Prefeito juntamente com seu Secretário de Saúde e hoje seu candidato para continuar isso tudo, compraram um terreno a preço de banana, por ser destinado a área verde e depois o vender altamente valorizado resultante de obras municipais e com a mudança de destinação, para uma empresa construir uma fábrica, não estamos criticando por criticar, estamos exigindo o cumprimento à lei municipal que é a vontade do povo. Se as leis podem ser rasgadas e jogadas dessa maneira, o que resta do brio dos jundiaenses?

Muito boa está a análise que você fez da situação do nosso esporte amador. É de fato humilhante.

Gostaria imensamente que você contasse aos jovens de Jundiá como se cuidava do esporte amador e dissesse algo do muito que representou para nossa comunidade aquele gigante que foi Leoneto Carletti, e que tantas glórias conquistou para nós, com seu sacrifício físico e econômico.

Virgílio Torricelli

O livre arbítrio

fica estipulado em Cr\$ 58.000,00

Como se vê, a Prefeitura, se aceita o laudo, está negociando a seu talante as desapropriações ao longo do Córrego do Mato.

O laudo do engenheiro Del Nero, atribui para o imóvel o valor de Cr\$ 56.500,00 enquanto que a Prefeitura, atendendo à “camaradagem” do expropriado, paga-lhe Cr\$ 58.000,00, o que vale dizer, mais Cr\$ 1.500,00.

Folheando os laudos de avaliação, como dissemos, encontramos dezenas de aberrações dessa natureza.

Se acatados os laudos do sr. Antonio Jose Del Nero, todos os que cooperaram com o poder municipal, tiveram, ou terão, um contrapeso, aumentando o valor do seu imóvel. Os que não cooperaram, receberão, ou receberão, tão somente o justo preço da avaliação.

Na qualidade de portavozes do povo que é quem tem que pagar pelas desapropriações, cumpre-nos saber do sr. prefeito municipal sob que fulcro s.s. usou o livre arbítrio para dar mais dinheiro público aos tais colaboradores.

Qual o critério adotado para um tal comportamento. Pelo que se sabe, a municipalidade nada pode receber ou pagar sem autorização legal. E não existe lei dispondo sobre o assunto. Que tipo de colaboração terá sido essa para que uns possam receber mais que o valor atribuído à sua propriedade, enquanto que outros, ao alvedrio do poder, deixam de ser aquinhados com os mesmos benefícios?

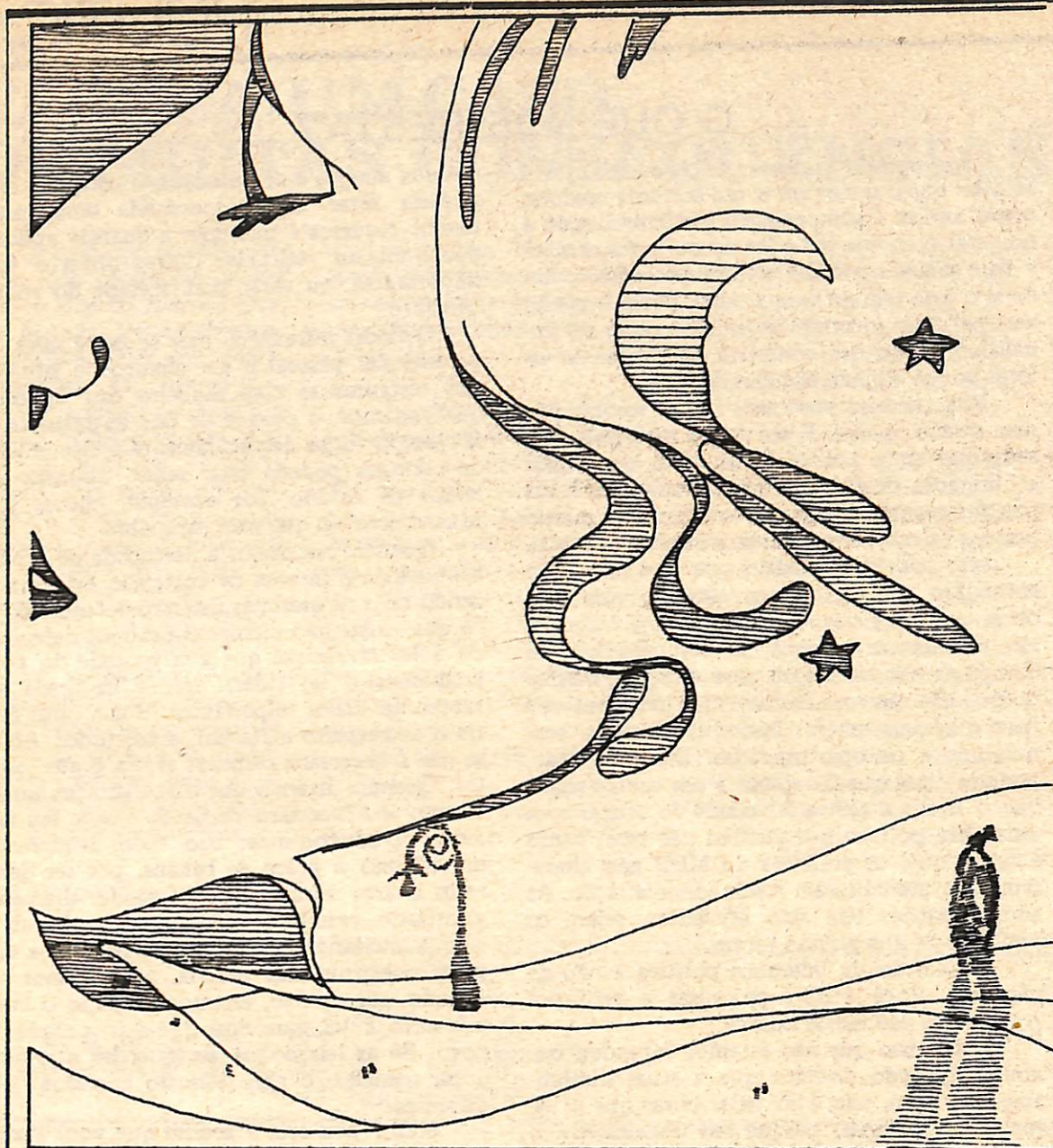
O que justifica a diferença de trato e de onde se extraiu o índice de percentagem a ser pago sobre o quantum das avaliações?

Será que iremos ouvir a voz do sr. prefeito justificando o inusitado manuseio do dinheiro do contribuinte ou continuaremos boquiabertos e pensativos como aquela galinha que chocou patinhos?

Ou então, (é outra hipótese), o sr. prefeito não terá concordado com o absurdo por virtude do que desatendeu por inteiro o que vem disposto nos laudos de avaliação do sr. Antonio José Del Nero.

Nesse caso cumpre ao executivo trazer de público esclarecimento levando em conta que é proibido dar gorjetas com o dinheiro do povo.

Elcio Vargas



Era uma vez, para sempre.

Dois dias antes eu peregrinava pela Rua Quinze e era puxado para trás, para o passado diante desta ou daquela coisa cuja história era minha e dela.

Um portão de madeira grossa e rachada e crespa de tanto sol e tanta chuva e demãos e demãos de tinta a óleo, madeira rerressecada e reconservada para aguardar o dia em que a casa será vendida para ser demolida ou reformada, o velho portão reduzido a "vende-ze material uzado" ou a nada, pó.

Velho portão de madeira igual ao da casa dela, através de cujos enfeites recortados podia se enxergar a área ensombreada de telhado de telha avã, as colunas cilíndricas de ferro pintado, as paredes com latas e vasos contendo samabaías e avencas frescas,

Velho portão pesado que se abria puxando a argola de latão amarelo amarrada ao trinco no lado de dentro e por onde entravam as nossas fantasias e as nossas canseiras de crianças, o tato frio do ladrilho decorado na sola do pé descalço e quente do sol da rua.

Velha rua comprida e preguiçosa de poucas pessoas caminhando lentamente sob o sol quente de depois do almoço, boa-tarde dona fulana, boa-tarde seu fulano, conhecidos de muitos anos, amizades antigas estremecidas temporariamente por males-entendidos de vidraças quebradas pelo seu filho ou nomes feios ditos à minha filha, amizades sólidas e solidárias, de tantas doenças mutuamente curadas com chá disto, xarope daquilo.

Rua aconchegante de noites de verão sob o poste de luz, a brincadeira de pega, passa-anel, a prenda, as sem-gracices dos meninos de pernas finas e calças curtas enfrentando a precocidade das meninas de seios despontando e de ma-

lícia cochichada entre risinhos, vitória inconstante do primeiro sutiã contre o milésimo estilingue.

Casas velhas de reuniões em sábados provincianos, sem nada para fazer e com tudo para conversar, discos de Francisco Alves e Gregório Bários ouvidos bem antes que a orquestra City Swing viesse a tocar nos aperitivos dançantes do Grêmio e nos bailes a rigor das festas de formatura, dois pra lá um pra cá desenvoltamente bailados pelas garotas e desengonçadamente acompanhados pelos joelhos duros que a primeira calça comprida dos rapazes mal disfarçava

Dois dias antes eu peregrinava pela Rua Quinze e todas essas coisas me puxaram para trás, para o passado e para a rua de cima, cuja história é tão minha quanto dela.

E à medida em que o asilo-creche e a sucessão de casas eram vencidos pelos meus passos, eu me aproximava dos dias mais recentes, especialíssimo 1.º de Maio de piqueniques que nos reuniam, de uns tempos para cá, ocasião de recordar portões e brincadeiras de rua, discos e bailes, lembranças e alegrias.

Foi com essa carga de recordações que passei lotado diante da casa dela e de outras garotas e rapazes, sem saber que iria receber a notícia da sua morte, dois dias depois.

Foi pelo telefone: "A Ceminha morreu" Que os sinos toquem por ela.

Que os peixinhos dançam por ela no salão azul do mar.

Que anjos amigos acompanhem, em liras semitonadas, o seu canto alegre de alguém que amava demais a vida para morrer tão já.

Erazé Martinho

Hoje, servimos folclore político do Brasil antigo — um side dos bons que, felizmente, não se perdeu. É a história de um balão que José do Patrocínio, republicano ardoroso, estava a construir num galpão de Santa Cruz, no Rio, e de um diálogo seu (em meio ao empenho de Santos Dumont amador) com o político paulista Antonio Prado, que, havia fundado um partido para restaurar a monarquia.

A visita e sua idéia não foram bem recebidas:

— Ora, meu amigo, — censurou Patrocínio, a certa altura — logo agora que o país começa a entrar nos eixos (a República acabara de ser proclamada), você vem com essa pretensão extravagante.

— Pode ficar descansado — disse Prado — porque meu partido não prejudicará a obra dos republicanos. Ele é como o seu balão.

— Continuo a não entender...

— Meu partido não sobe, Patrocínio.

Como se vê, os políticos do passado tinham também a sua graça. Uma graça que, lamentavelmente, a História oficial não revela muito. Prefere tratá-los quase sempre como cidadãos síscudos, imunes ao exercício da ironia ligeira. Máximas, máximas frases retumbantes. Mentira, ninguém era de ferro para tanta solenidade.

Estou certo de que muito motivo de gargalhadas (ah!), muita piada gostosa contra o governo (ah!), perdeu-se na passagem por censores de maus bofes. E se perdeu, com isso, a exatidão de uma época. Por isso, a cada dia aparece mais gente a exigir que se reescreva a nossa História. Fico pensando: o que aconteceria se um historiador, com o seu tanto de rigor e competência, se atirasse a essa tarefa e, claro, conseguisse realizá-las? Bem, toda a graça da qual agora sinto saudade estaria irremediavelmente perdida, mas, pelo menos, haveria uma saudável reciclagem das cucas. Diríamos, certamente, com espanto e revolta: meu Deus!, quanta mentira a escola me ensinou. E seria a hora de descobrir que nem todo bigode espesso era tão digno, e que também não viveram cheias de verdades certas cabeças que, hoje, talhadas em pedra ou bronze, o sr. prefeito mandou plantar no centro da praça principal.

Elas bem merecem a irreverência dos pombos.

ETC. e TAL

Faltam 42 dias para as eleições.

Revelação do vereador Vicente de Almeida, da Arena: o prefeito de São Paulo, Olavo Setubal tem, em seu gabinete, uma pesquisa de opinião pública sui-generis. Eis alguns números: Olavo Setubal, zero por cento de popularidade; Paulo Salim Maluf, 1 por cento; Figueiredo Ferraz, 1 por cento; Miguel Colasuonno, 7 por cento; Prestes Maia (falecido), 35 por cento; e Faria Lima (também falecido), 56 por cento.

Em breve, a grande e apaixonada torcida do Corinthians terá o seu jornal: Coração. O número zero está circulando nas agências de publicidade.

Em Florianópolis (SC), um candidato a vereador pelo MDB pretende eleger-se com panfletos que, além do seu retrato e nome, naturalmente, traz os preços de duas feiras: uma, a relação dos gêneros que se pode comprar com o salário-mínimo regional, de Cr\$... 712,80; outra, com o que, segundo denúncia recente de um deputado, se consome na residência do ministro Arnaldo Prieto

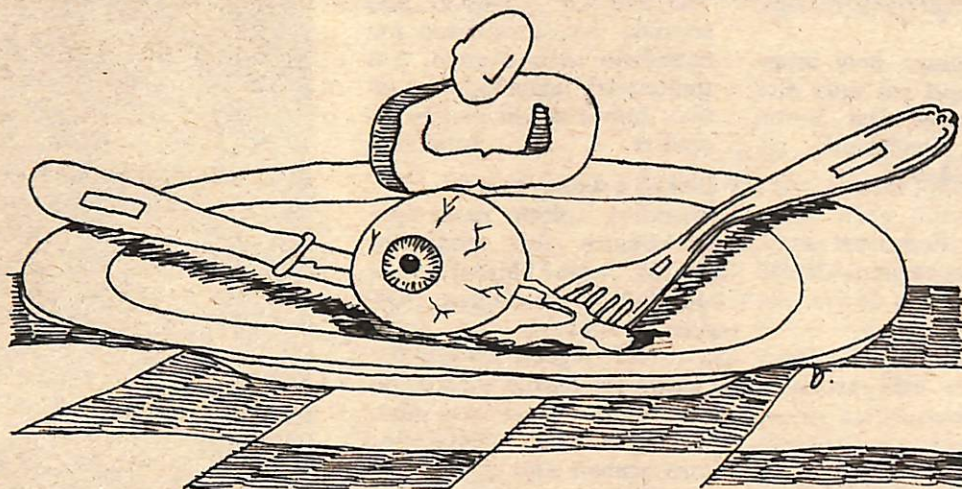
Do deputado federal Ulysses Guimarães, presidente nacional do MDB:

— Entendo, fundamentalmente, em todo o meu pensamento político, que o povo brasileiro não é idiota, e que deve participar e influir pelo voto, e essa participação é a única maneira de fazer um país crescer. Não há exemplos na História de uma nação que tenha crescido sem a participação do seu povo.

As memórias do senador Daniel Krieger (Arena-RS) estarão nas livrarias em novembro, logo depois das eleições. Nelas, diz o autor, as frases e as palavras terão colocação amena. "Não é preciso dizer que um sujeito é feio", ensina ele. "Basta dizer que não é tão bonito quanto pensa".

Está circulando o primeiro número de Política, revista da Arena.

Por que o deputado federal Siqueira Campos (Arena-GO) lançou a candidatura do ex-presidente Médici a senador, pelo seu Estado, se sabia que o domicílio eleitoral dele é o Rio Grande do Sul? Por enquanto, muita gente à procura da resposta. E ela existe, claro.



"Essas pessoas na sala de jantar são ocupadas em nascer... e morrer."

(Caetano Veloso e Gilberto Gil)

Quando eu cheguei, havia no ar um não sei quê de vazio, de morte.

A maioria das pessoas já estava lá, em volta da longa mesa, bebendo suas fraquezas, alimentando suas angústias.

A minha presença não chegou a perturbá-los: na realidade, nada vivo parecia fazê-lo. Aquele estranho grupo ali reunido continuou discutindo suas vaidades, seus camarões, suas caquis-nhas de siri.

As pessoas ficavam pequenas debaixo daquele alto teto de muitas luzes tristes mas, paradoxalmente, queriam mostrar-se grandes.

As senhoras — não havia mulheres comuns, todas tinham essa patente — sorriam feias, exibindo sapatos finos, vestidos caros, lenços, jóias, muita pintura, muito apetite.

Os homens procuravam discutir problemas que desconheciam e que

não tinham vontade de discutir. Boquiabriam-se com velhas novidades, procuravam-se escarnecer de anedotas de mau gosto.

O aperitivo se prolongou por muitos instantes de angústia: futilidades, risos histéricos, risos macabros, risos forçados, uma espécie de penitência a ser cumprida para se ter direito ao jantar.

("E essa dor no coração, quando é que vai acabar?")

Até que um senhor formal, rigoroso conhecedor e cumpridor de regulamentos, na hora aprazada, fez soar um sino, cujo significado, ao que tudo indicou, era de conhecimento geral: quem bebia e comia em pé, em volta daquela mesa, deveria comer e beber sentado, em volta de outra mesa.

Havia, ainda, uma série de normas

muito estranhas, regulamentando a respeito de posições a serem tomadas à mesa de jantar, levando em conta funções, títulos, senhores que "possuíam" senhoras, senhoras que não "possuíam" senhores, e outras de igual importância. E o que era de admirar: o senhor do sininho dominava completamente as regras do jogo, não sem deixar transparecer um indisfarçável orgulho.

Novo toque, e o senhor dos sinos e seus companheiros seguiram uma espécie de ritual: entoaram Hinos e orações sem convicção, prestaram contas, procuraram recolher subsídios para o Juízo Final.

Não havia nada naquela gente semelhante à fé ou solidariedade: só normas, dogmas e apetite.

E comeram, comeram muito. Desrespeitosamente.

Aquele devorar desesperado era,

no entanto, interrompido incômodas vezes, porque a pauta prescrevia discursos tolos, aplausos regimentais.

Alguém se levantava e lavava a alma de chá benficiente (aplausos)

Outro alimentava sua vaidade com jantares e feiras (Aplausos).

Houve quem se cobrisse com agasalhos para os "menos favorecidos pela sorte" (Aplausos — todos concordavam com essa tal questão de sorte).

Os mais impetuosos se lançavam num arriscado jogo de bingo, onde os menos impetuosos deveriam comparecer para comer bolachas.

Houve ainda medalhas, menções, elogios mútuos. Também não faltaram flores.

Faltaram velas.

Gerson de Oliveira



LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

CLÍNICA VETERINÁRIA JUNDIAÍ



Rua Dr. Pedro Soares de Camargo, 351
(trav. da Av. Jundiaí — prox. ao Ginásio
de Esportes)
Aberto diariamente das 8:30 às 11:30
horas e das 13:30 às 18:00 horas.
Aos sábados das 8:30 às 12:00 horas.

Direção:
Dra. Nidia



FOTO NIEPCE

REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS

"cores e pb"

CURSO DE FOTOGRAFIA e
FOTO CLUBE

rua benjamim constant, 216
fone 68211

jundiaí - sp

... é outra coisa. Sérgio Bocchino, sempre imitado por seus ardorosos admiradores, desta vez reapareceu com brilho total, caindo das etiquetas "Clodovil", no mais fino gosto.

Retornando saudoso de Israel, Isaco Caleff com mil novas.

Aproveitando o sucesso do marido na última pescaria, Kika Magalhães realizou em sua residência a maior peixada do ano.

A muito mais que simpática, Yutta Busker, banhando-se em saís repousantes após extrema dedicação na Feira da Amizade.

Zélia Mattar, sempre jovem, escondendo fórmula milagrosa. Apesar do tempoo ruim e chuvoso, ofusca a todos com seu tom bronzeado. Já ouvi dizer que madame possui sol particular...

Lindóia recebendo para os fins de semana, os Di Constanso.

Lia Gaschler curtindo saudade em Jundiaí, enquanto o marido viaja pela Europa.

Aos rapazes bem intencionados, aqui vai uma dica ótima: Solange Dal Santo, solteríssima, badalando pelas ruas da cidade.

Creuza Ferrarezzi aproveitando sua horinhas de folga, para dar aulas de Francês.

"Fisioterapia já é hobby". Quem prova esta teoria é Edna Wrede.

Se você tinha alguma esperança em conquistar Marcelo Teixeira Coelho, desista, pois a argola já foi colocada por Dalva Regina Arruda, vencedora da batalha. Apesar de ter ganho uma filha, a mamãe Maria José Teixeira Coelho, acha muito cedo para pensar na data do enlace.

Entre as cores: vermelho, amarelo e branco ainda parece triunfar dentro das novas tendências:

Rio: o alto verão de José Augusto Bicalho, da "Jo and Co", desfilou pela segunda vez, mostrando um equilíbrio entre o novo e o tradicional adaptando as linhas universais ao padrão da mulher brasileira.

Linhos e rendas bras do Nordeste, voltam nessa época, dentro das tendências atuais: corpo blusante, saia afunilada e bandagens coloridas nos quadris.

José Augusto Bicalho encerrou seu desfile mostrando vestidos de pontas nas saias, blusas de corte geométrico com acabamento em overlock. Frisou também, que a moda carioca não é uma loucura improvisada.

Curiosidades Literárias: Betty Friedan fez o serviço militar na Polícia Montada do Canadá. Simone de Beauvoir na Legião Estrangeira. Germaine Greer na Banda Galesa, Já Golda Meir foi dispensada por ser arrimo de família...

Mink



OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista — Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, tres banheiros, quintal. Oferta: Villar.

Parque do Colégio — Mansão nova, com abrigo para 2 carros, living com armário e mais um banheiro, copa-cozinha, área de serviço, dependência para empregada, aquecedor central, etc. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro.

Rangel Pestana — Térrea, sala em "L", lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem, lavanderia, dependência de empregada. Cr\$... 1.300.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Vila Liberdade — Nova, living, copa-cozinha, banheiro, dois dormitórios, área de serviço, dependência para empregada, abrigo etc. 450 mil cruzeiros. Pode ser financiada. Oferta: Ribeiro.

Anhangabau — Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. Oferta: Villar.

Anhangabau — Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suíte, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência

de empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Parque do Colégio — Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suíte e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência de empregada, garagem para seis carros. Cr\$..... 800.000,00. Oferta: Central de Imóveis.

Rua Pirapora — Casa térrea, contendo 2 quartos, sala, cozinha e banheiro. Ótima localização. Preço: Cr\$..... 250.000,00 à vista. Ver e tratar à rua Pirapora, 214. na parte da manhã.

SÍTIOS E CHÁCARAS

Parque do Colégio — Excelente localização, 3.200 m2, com uma casa em construção e casa de caseiro, frente para duas ruas. Oferta: Ribeiro.

Malota — magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suíte, vestíbulo, duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregadas. Cr\$ 1.800.000,00 (977). Oferta: Central de Imóveis.

Nova Era — chácara maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala 2 ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. 2.500.000,00 (1.230). Oferta: Central de Imóveis.

Chácara de recreio ou moradia — Área de 700 m2, casa sede com 4 dormitórios, sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada, formada com árvores frutíferas, gramado, lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, cinco nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano.

Preço: Cr\$ 1.200.000,00, com 50% de entrada e saldo a combinar. Oferta: Recreio Lar.

Bairro do Engordadouro — 36.000 m2. (em frente ao Clube Jundiense), com 3 casas simples, lago (15 x 80), pomar, etc. lugar pitoresco. Ocasão. Aceita-se casa de menor valor como parte de pagamento. Oferta: Ribeiro.

AREAS E TERRENOS

Anhangabau — Área de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo

ao Forum. Preço: Cr\$..... 1.500,00 o m2, estuda-se algumas facilidades. Oferta: Recreio Lar.

Anhangabaú — Área de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente para prédios de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária. Oferta: Recreio Lar.

Rio Acima — Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A primeira só com mata e água corrente, a segunda com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar recreativo e pitoresco. Distância de Jundiaí: 4 km. Ocasão. Oferta: Ribeiro.

Área — Bem localizada, 168 m2. Oferta Villar.

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS

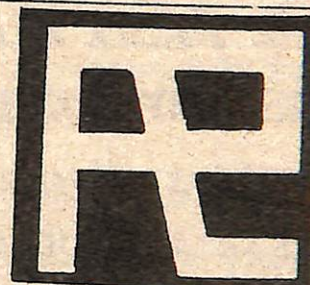
administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388



CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

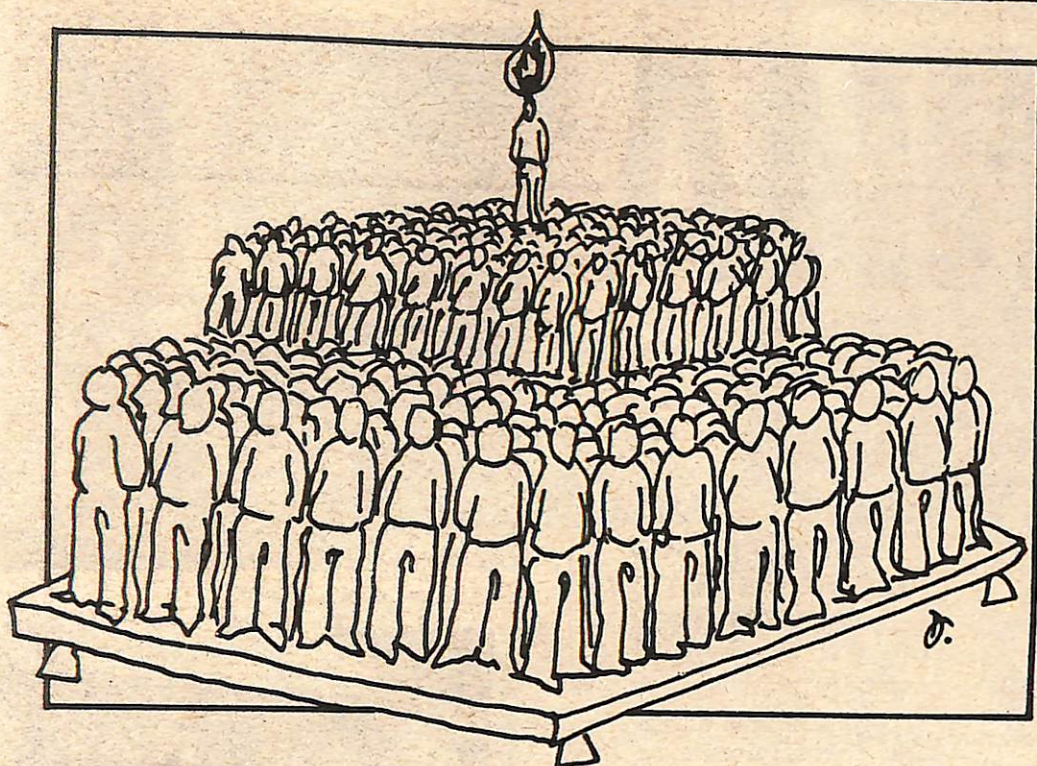


Recreio Lar

Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6-4108 6-5888

VILLAR IMÓVEIS

Praça Rui Barbosa, 60
Fones 434-0111 — 434-0222



Parabéns a vocês

Estão todos ali, as crianças, estão também os vizinhos, os irmãos, as irmãs, os tios e as tias, vão cortar o bolo a apagar a luz e depois cantar o parabéns a você. Os adultos estão com seus copos na mão, as crianças no meio das pernas dos adultos e tropeçam nas mesas e deitam em cima do gato e depois voltam para puxar a saia da mãe e ganham carinhos ou tapas, querem mexer em tudo, um inferno essas crianças.

É, um inferno essas crianças, imagina que o meu, ontem... Não, você precisava ver quando ele quebrou o... assaduras, conheço um remédio muito bom... mas onde vou encontrar uma empregada boa, são todas iguais a gente faz tudo por elas... e depois...

A tevê está ligada, Mederix, as freiras, os jovens na vitrola, rock, é um barato, estou na minha.

Os adultos no outro canto, sérios, cerveja? uísque? cachaça não cachaça é muito forte, que que é isso, é bom, mas dá muito problema na suspensão, ouvi falar... agora vai, com Neca e Givanildo agora vai, este ano é nosso... mas quem esperava que o Vitória da Bahia..., que nada, Arena e MDB, tudo legal... não confio, eles prometem, são todos iguais, antes das eleições... política, religião e futebol são três coisas que não se discutem... é verdade, falou... não tenho nada com isso o patrão prometeu que...

Já cantaram o parabéns a você e o fotógrafo do jornal tirou mais de dez fotos, o grupo dos amigos, e dos irmãos, e o dos parentes, e as crianças com chapeuzinho de cone na cabeça, e o bolo começa a circular, você quer um pedaço? obrigado, prefiro um salgadinho, um guaraná? não posso, dá gases, os mocinhos não largam a vitrola, que diabo, só querem ouvir aquelas músicas barulhentas, será possível? As avós: essa juventude de hoje não tem mais respeito, no meu tempo...

"... nesta data querida/
muitas felicidades/
muitos anos de vida".
... não havia essa pouca vergonha
que agora a gente vê por aí...

No canto das senhoras, que horror, o preço do tomate..., não sei onde vamos parar... prá mim o João Maciel é sem-vergonha... claro que o Silvio Santos usa peruca...quem falou?... a Lurdinha, coitada, o dia inteiro trancada em casa e aquele sem-vergonha, mas também pudera... eu bem que avisei, ah se fosse comigo... colorex é melhor... não gostei da cor...

Para elas, guaraná ou soda, que mulher não bebe, tem que se dar ao respeito, lá em casa é assim... e aquele do padre que foi confessar o gago... mais uma cervejinha?... se eu fosse o Brandão escalava o... no tempo do Getúlio... é, me fez, é os outros porque não fizeram nada?...

Crianças indóceis, está ficando tarde, 'cá quieta que te dou um tapa.. mostra prá ela o dentinho que está nascendo, os homens riem alto, a cerveja, a piada suja, benê vam'embora que a Lucinha tá sozinha, pera aí, fica quieta, só mais uma, mas amanhã tem que levantar cedo... Juntar bolsas, sacolas, mamadeiras, despedir, três prá casar... até... apareçam sempre... você sabe onde eu moro... foi um prazer... não, foi meu, até logo... amanhã eu escrevo a receita e mando... não esqueça, o nome é Pano-dri-ne, 12 gotas depois das refeições... vai por mim... cadê o Guto?... seu porco... desculpe qualquer coisa...

"... a você-ê-ê, nesta data
que-e-e-rida-a-a".....

Sandro Vaia

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 Fone - 6-8460

I

O sequestro e morte do jovem Lúdio Martins Coelho Filho, em Campo Grande, Mato Grosso, evidenciou algumas das missões do criminólogo Werthan, aqui citadas recentemente.

Uma dessas missões diz que a ganância, como emoção negativa, às vezes obscurece tudo.

De fato, os personagens dessa tragédia, que abalou o Estado de Mato Grosso e despertou a atenção em todo o País, trouxeram algumas missões que devem ser convenientemente analisadas. Sim, porque de tudo nessa vida se pode extrair lições. Por que o sequestro e a execução do jovem de 20 anos, filho do homem que é o maior pecuarista da América do Sul e que possui uma das maiores fortunas do País?

Os dois tenentes da Polícia Militar matogrossense, Aramis e Machado, tiveram por parte de suas famílias uma sólida formação. A mulher de um deles, Yolanda, exerceu forte influência no planejamento do sequestro. Casados há seis meses, Yolanda, que possuía um passado obscuro, pressionava o marido para obter um melhor nível de vida. Daí, então, durante um jantar para comemorar o primeiro mês de casamento, surgiu a idéia, segundo a qual os dois pretendiam resolver seus problemas financeiros definitivamente.

II

Quanto ao desenvolvimento da ação, foi de um contra-senso absurdo. A justificativa da morte do rapaz, segundo Aramis, que lhe deu dois tiros de revólver, um na têmpora direita e outro entre a boca e o nariz — foi a "segurança máxima" do grupo, para nenhum deles ser identificado. Enquanto isso, o próprio Aramis cometia uma indiscrição que lhe foi fatal: comentou o caso com um cabo, Luis Targino, do 2.º Batalhão, onde servia, para conseguir adiar o pagamento de uma dívida — a qual incluía 15 mil cruzeiros da aquisição de um Maverick.

Além disso, Jô, a amante do tenente Machado, saía com outro homem e, embriagada comentou que dentro de alguns dias haveria o sequestro de um fazendeiro em Campo Grande, no qual seriam exigidos 6 milhões de cruzeiros

como resgate. Esses dois informes, chegados ao conhecimento das autoridades policiais encarregadas das investigações, foram importantíssimos para o esclarecimento do caso.

Como já escreveu Conan Doyle não existem crimes perfeitos e sim investigações imperfeitas. E foi nas investigações que as autoridades de Mato Grosso decidiram pedir ao secretário da Segurança Pública de São Paulo, Erasmo Dias, a ajuda do delegado Fleury — do DEOPS — a sua equipe. Esse pedido foi atendido, acompanhando a equipe, ainda, três peritos do Departamento Estadual de Polícia Científica.

III

Após um trabalho estafante, que incluiu coleta e impressões digitais, confrontos balísticos de arma de fogo e uma série de trabalhos de Polícia Científica, os autores do sequestro e morte de Ludinho foram convenientemente identificados. Assim, a Polícia de São Paulo aperfeiçoou um considerável "Know-how" neste tipo de repressão a crimes. E o grande motivo descoberto foi a ganância, que obscurecendo tudo ou mais, provoca — como provocou — a eliminação, no caso de Ludinho, daquele que é o bem supremo: a vida.

IV

Para a Polícia, também uma lição: esse tipo de trabalho nas investigações, permitindo o esclarecimento de um caso aparentemente muito difícil em duas semanas, demonstra que é inexplicável o alto número de crimes insolúveis que existe atualmente.

Afinal, as boas investigações não devem ser exclusivas dos casos de maior repercussão ou que envolvem pessoas de destaque. Eles devem ser extensivos a todos os casos, inclusive quando o nome da vítima é Manoel da Silva.

Percival de Souza, de Campo Grande, especial para o Jornal de 2a. Feira.

SUPERMERCADO ELIAS



ONDE
OS
PREÇOS
SÃO
SEMPRE
OFERTAS

R. DOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63- FONE : 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO



A CAMPANHA

Comitê de Rubens: muitos pedidos para tratar de doenças.

Oswaldo Antonelli conta que recebe muitos pedidos dolorosos diariamente. Ele é o presidente do Comitê Eleitoral de Rubens de Lucca, na rua Seandor Fonseca, 1006, que funciona há quase dez dias. Explica que sempre gostou de trabalhar em política. Nas eleições anteriores feitas em Jundiá, trabalhou para Urubatan Sales Palhares também da Arena. Esta fazendo pesquisas para saber como anda a campanha de Rubens. E acredita que nesse ano, existe disputa para prefeito somente entre os candidatos da Arena. Segundo ele o MDB está com pouquíssima força. Lógico, diz ele existe uma meia dúzia de pessoas a favor do MDB. Afirma que a campanha de Rubens é "simples" o que aliás não coincide com os enormes cartazes vistos pela cidade com seu retrato. Mais especificamente perto da estação de trem. Proibirá inclusive jogar papéis em enorme quantidade nas ruas da cidade e está orientando as pessoas que trabalham nesta campanha com ele para que não o façam. "Isso só viria a ajudar a manter a cidade suja". "Nosso processo de trabalho, seria entregar os folhetos de casa em casa, de mão em mão".

Existe na rua Rangel Pestana outro salão de reunião onde seria mais fácil encontrar Rubens de Lucca.

Organizou-se inclusive uma sala no comitê da Senador Fonseca para que em breve possa Rubens tratar pessoalmente com as inúmeras pessoas que o procuram com os mais variados pedidos.

Inclusive está tratando de um rapaz que sofre de paralisia nas duas pernas. O dr. Rubens tem dado remédio gratuitamente para essa pessoa que está se recuperando.

Pela condição de médico de Rubens de Lucca a maioria dos pedidos que chegam ao comitê são para tratar de doenças. Quando podem ser resolvidos pelo presidente desta comissão, ele atende, caso contrário, Rubens tratará pessoalmente.

O presidente do comitê assegura que a campanha vai indo muito bem e sem querer desmerecer outros candidatos "está praticamente assegurada a eleição".

Quem precisar de qualquer informação ou ajuda, poderá se dirigir ao comitê: lá dentro, da medida possível "tentaremos atender a todos".

Comitê de Fávaro: "nossa campanha é feita na base do amor, da amizade.

De todos os comitês, o mais central é o do candidato arenista Pedro Fávaro. Fica ali na Praça Governador Pedro de Toledo, ao lado do Lanches Dadá. Por causa dessa localização, é bem movimentado — recebe visitas de gente que vai lá simplesmente pedir informações sobre um ou outro candidato, pedir favores ou se oferecer para trabalhar na campanha.

— Quando vem gente aqui se oferecer para trabalhar na campanha do Pedro, nós vamos logo explicando uma coisa: nossa campanha é feita na base do amor, da amizade, e por isso não pagamos um tostão a ninguém. Quem quiser ajudar tem que ser de graça — conta um dos encarregados de atender os visitantes.

Segundo esse encarregado, há pelo menos duzentas pessoas trabalhando "de graça" para Pedro Fávaro. Visitam casa por casa, explicando detalhes da campanha e dos planos do candidato.

Chega um rapaz de blusa bordô ao comitê. Para, olha e entra. Sorri ao olhar para as fotos do candidato, colocadas na parede, e comenta: — Só na minha casa ele tem 11 votos. Mas tem gente que não acaba mais, lá na Vila Lacerda, falando que vai votar nele.

Em seguida, o encarregado começa a dar informações sobre os candidatos a vereador pela sublegenda de Fávaro: Otto Bittencourt, Josué do Prado, Ari Castro Nunes Filho ("Força jovem de Jundiá", é a frase escrita logo abaixo do nome, na cédula) Emílio dos Santos. Aldo Murari ("Por que dividir, se podemos somar?"), Lázaro de Almeida, José Ferretti ("Juntos haveremos de chegar lá")..

As informações são inter-

rompidas por um pedido do eleitor: perdeu um documento, quer saber como se tira segunda via. Recebe as orientações e sai satisfeito, repetindo que "o homem tá quente lá na Vila Lacerda".

Mas não são apenas pedidos desse tipo que se ouvem num comitê. Há reivindicações que deixam os encarregados desconcertados.

Comitê de Arnaldo: muitos lugares para se conseguir uma promessa.

Um distraído, ao descer a galeria Bochino, não notaria que à sua frente, no número 36 da rua Rangel Pestana, se encontra o comitê eleitoral de Arnaldo Reis. Mantendo fechadas duas das quatro portas existentes e com três cartazes de campanha publicitária, chega a ser discreta a fachada.

Mas bastaria entrar uns centímetros para que se tomasse conhecimento geral do local. Bem a frente, na parede central encontram-se vários cartazes como os da porta. Na parede esquerda uma enorme pintura de fundo cor de rosa pálido e letras garrafais pretas, anunciam, numa verdadeira agressão visual a candidatura apoiada pela atual prefeito. Tudo isso ocupando uma extensão de um metro e meio de altura por dois de comprimento. Informações dos cabos eleitorais afirmam que seria perda de tempo procurar Arnaldo Reis nesse local. Sua hora de comparecimento é as vinte e uma horas. Mas normalmente ele só chega às vinte e duas horas e trinta minutos, onde permanece um tempo mínimo e vai embora. Lógico, é um homem muito ocupado. Mas uma dica para encontrá-lo; todos os dias, mesmo não exercendo seu cargo ele se encontra na Secretaria de Saúde às dezenove horas, onde insistindo um pouco com as secretárias talvez se consiga falar com ele. Se o interesse do eleitor é a procura de uma ajuda, o comitê avisa que se encontra vários postos de serviços espalhados pelos bairros de Jundiá. Onde você poderá conseguir sua promessa. Boa sorte.

Comitê do MDB: estratégia sob luminosos de pizza e de sorvete.

Alguém que queira se basear exclusivamente na frase pintada no muro jamais saberá que naquele espaçoso local envidraçado da Avenida Jundiá é o quartel-general dos candidatos do MDB.

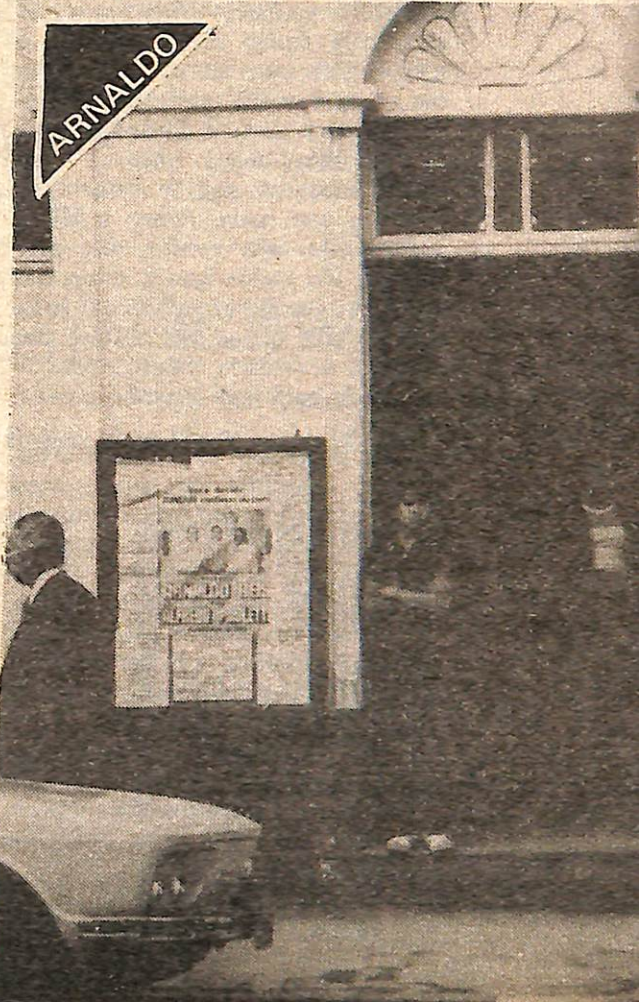
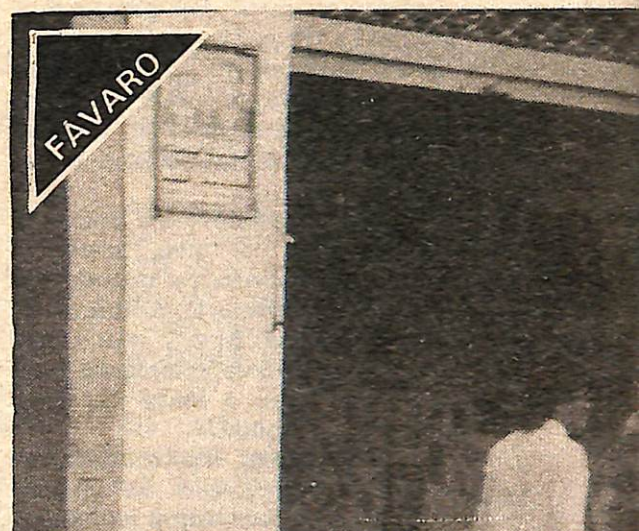
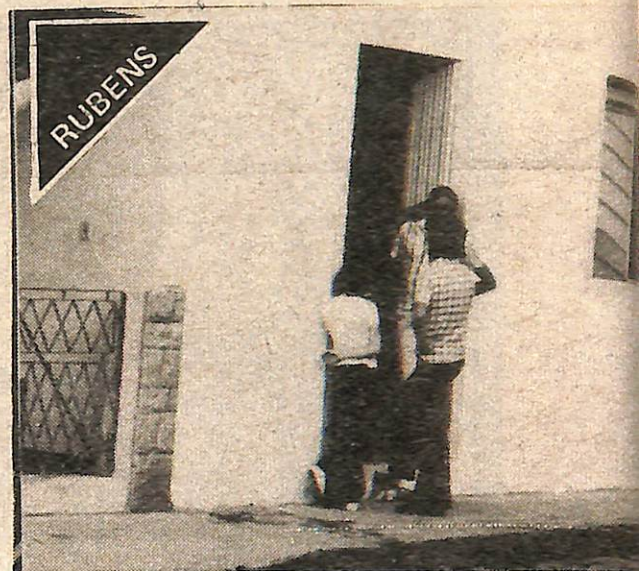
"Jovem, o seu lugar foi trancado", é o código indecifrável que marca o comitê dos candidatos Abdoral Alencar, Cid Ognibene e Erazê Martinho, do Movimento Democrático Brasileiro. Alguém explica que a frase vai ser apagada e substituída pelo slogan do partido "MDB é Povo". E explica também o sentido do insólito apelo: "É que aqui funcionava um bar que o prefeito mandou fechar, um bar frequentado pelos jovens".

Assim, no ex-Snack Bar da Avenida Jundiá às segundas e terças reúnem-se os três candidatos do partido oposicionista para decidir estratégias a serem usadas nos comícios e reuniões realizadas em conjunto pelos três postulantes ao cargo de prefeito de Jundiá.

"Estamos em fase de instalação. Será construído um grande painel interno, com cartazes dos nossos candidatos a prefeito, vice e vereadores e aqui reuniremos todos os nossos cabos eleitorais e eleitores interessados em saber do nosso trabalho". A informação é dada por um dos homens que acompanham as Kombis do candidato Erazê Martinho na distribuição de material de propaganda, feita "de casa em casa, em todos os bairros e ruas da cidade".

Interpelado sobre o atraso nas "instalações" e o número reduzido de kombis para cobrir toda Jundiá, a resposta vem rápida: "Nossa campanha conta com pouco dinheiro. Tanto a do Erazê, quanto a dos outros dois candidatos. Mas a gente está compensando com o esforço do nosso pessoal".

Pouco dinheiro, com um comitê envidraçado situado na principal avenida? "O local foi cedido no peito, pelo Dr. Admécio, o dono".





Jurema



Eunice



Ana

AS SENHORAS POLÍTICAS

JUREMA

"Entrei na política para pôr em prática muitas idéias."

A jundiaiense Jurema Gonçalves é candidata a vereadora pelo MDB. Advogada, professora secundária e universitária decidiu candidatar-se à Câmara Municipal com o propósito de trabalhar na defesa dos interesses do povo.

J. de 2a.: porque resolveu entrar na política?

Jurema: Tendo conhecimento de muitos problemas pelos quais passa a nossa comunidade, foi a forma que encontrei de por em prática algumas idéias.

J. de 2a.: por que se filiou ao MDB?

Jurema: A oposição nos dá maior abertura e a possibilidade de trabalhar para uma democratização ainda mais autêntica.

J. de 2a.: qual sua opinião a respeito da atual administração?

Jurema: Devemos analisar o lado positivo e negativo das coisas, mas a verdade é que deveriam ter tido maior responsabilidade, preocupando-se com as estruturas básicas e com a parte periférica, cuja situação traduz a realidade do município.

J. de 2a.: o que pensa sobre a atuação da mulher na política?

Jurema: Devido a preconceitos oriundos de uma mentalidade tradicional tem havido um grande vazio na participação da mulher. A personalidade feminina é muito sensível, capaz de introjetar valores subjetivos e humanos, analisando os problemas sob uma perspectiva emocional, sendo dessa forma mais incentivada a trabalhar por um ideal.

J. de 2a.: o que se propõe a fazer, se for eleita?

Jurema: Pretendo trabalhar pelo menor abandonado; defender o trabalhador, através de projetos que atuarão diretamente nas indústrias; valorizar mais a classe de professores; aumentar e equipar os parques infantis; profissionalizar o ensino de 1.º e 2.º grau; aprimorar a distribuição da merenda escolar e realizar todas as obras que venham a trazer mais conforto e prosperidade para as famílias jundiaieneses.

EUNICE

"Tenho visto muita coisa errada e quero mudar a situação"

Eunice Rocha, 37 anos, solteira, secretária do Sindicato da Rede Ferroviária Federal é candidata pela legenda do MDB.

J. de 2a.: porque resolveu entrar na política?

Eunice: Eu sempre participei indiretamente na política, trabalhando em campanhas e através do sindicato, beneficiando os associados. Mas agora, depois de refletir bastante e tendo conhecimento de muitos problemas urgentes resolvi agir mais concretamente em benefício da nossa população.

J. de 2a.: porque entrou no MDB?

Eunice: Porque é um partido que defende os interesses da maioria.

J. de 2a.: o que pensa da atual administração da cidade?

Eunice: É preciso ser muito alienado para não ver que a nossa cidade não está sendo bem administrada. Estamos com grandes dívidas, a situação da periferia é lastimável, grandes verbas estão sendo desviadas para propaganda e o pior é que todas as despesas são feitas com o dinheiro do povo e beneficiam apenas uma minoria.

J. de 2a.: o que pensa sobre a atuação da mulher na política?

Eunice: Além do nosso regime pressionar muito as pessoas, o que as levam a se acomodarem, existe toda aquela mentalidade tradicional com relação à atuação da mulher dentro de alguns setores. Mas aos poucos os tabus estão caindo e levando a mulher a uma posição de igualdade com relação ao homem.

J. de 2a.: o que se propõe a fazer, se for eleita?

Eunice: Eu pretendo trabalhar ativamente resolvendo o problema dos bairros, que estão completamente abandonados: falta de esgotos e água encanada, escolas e hospitais equipados, etc. Além disso é mais importante o problema das velhas e orfãos, cujas entidades protetoras precisariam receber mais verbas.

ANA

"Não dou entrevista porque tenho medo de distorções"

Ana Fioravante, candidata a vereadora pela Arena-1, alegou que antes de fazer declarações, deveria pedir licença ao partido. Recebeu o questionário e disse que traria as respostas. Dois dias depois, ela falou que temia o J. 2a. e tinha sido aconselhada a não dar entrevista. Os líderes de sua sub-legenda, Arnaldo Reis e Alfredo Paoletti, segundo Ana, acharam que eles deveriam ter sido procurados antes dela, já que fariam "com prazer ao jornal". Talvez eles tenham esquecido, mas o Reis nunca foi localizado pelos repórteres e seu companheiro chegou a se negar categoricamente em ser entrevistado.

Entrevistadas na rua, quatro mulheres deram sua opinião sobre a participação feminina em funções políticas.

Rute Almeida acha que política não é para mulher e se ela for casada, as responsabilidades aumentam ainda mais com o lar, não sobrando tempo para se dedicar a esse trabalho. Disse também que a mulher não tem a mesma força de um homem para discutir sobre esse assunto.

Doris Flores, ao contrário, falou que votaria em mulher, mas dependendo dela porque antes gosta de conhecer as pessoas em quem vai votar. Para isso, procura conversar com os candidatos, pois "não é qualquer um que consegue enfrentar uma Câmara".

Mesmo não sabendo da candidatura das três postulantes para a próxima eleição, Regina Silva falou que a mulher tem a mesma capacidade de um homem e pode muito bem assumir esse compromisso.

"Sabendo dividir bem seu tempo, a mulher pode perfeitamente entrar na política". Essa é a opinião de Zaira Gomes que acrescentou ser mais fácil deixar os compromissos de dona-de-casa recorrendo a empregadas e babás do que renunciar a uma atividade externa que aprecia.



ZONA FRANCA

SUGESTÕES DE UM TORCEDOR



"Sou um admirador desse jornal desde seu primeiro número e, por isso mesmo, gostaria de fazer uma sugestão. Primeiro: mais cobertura — ou, para ser mais claro: cobertura, já que ela é escassa — sobre o nosso futebol varzeano. Mandem um repórter acompanhar os jogos deste fase final do Campeonato de 1976 para ver o que é vibração, entusiasmo e, o que é raro nos dias de hoje futebol de verdade, jogadores correndo com vontade atrás da bola. Segundo: a Liga está promovendo um campeonato de futebol infantil, onde já despontam futuros craques. Acho que isso também merece uma cobertura dos senho-

res. Terceito: uma coluna com noticiário geral sobre os esportes de Jundiaí. Acontece muita coisa por aí que a gente nem fica sabendo. Quarto: uma seção para ossaudosistas, com reportagens sobre velhos craques que hoje estão aposentados. Por enquanto, é só".
Manuel Marcelo Maciel

Sugestões anotadas, M. M.M.. Aguarde novidades.

OS PARABÊNS DA ACADEMIA

"Pela passagem do Dia da Imprensa, a Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí junta os seus cumprimentos aos muitos que lhes foram transmitidos pelos amigos, admiradores e assinantes durante a semana comemorativa.

Sendo o *Jornal de 2a. Feira* um órgão da imprensa brasileira a serviço das comunicações nacionais e internacionais, numa linha de boa expressão jornalística, esta Academia não poderia deixar de parabenizar a direção responsável desse veículo de divulgação.

Ao ensejo, reitera seus melhores agradecimentos pela receptividade que o *Jornal de 2a. Feira* sempre dá aos

assuntos e notícias desta Academia". Luiza S.R. Rafael (presidente) e Olga Mathion (1a. -secretária)

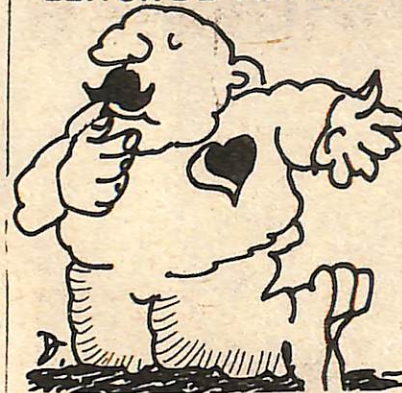
Na verdade, prezadas acadêmicas, os cumprimentos ao *Jornal de 2a. Feira* não foram muitos, mas temos certeza de uma coisa: foram todos cumprimentos sinceros, como o dessa Academia. Nosso muito obrigado pelo incentivo.

ATENDENDO A PEDIDOS

"Em anexo, estou enviando algumas colaborações que espero sejam aproveitadas. São contos e piadas que acredito estarem bem ao gosto dos leitores do *"Jornal de 2a."* Caso eu esteja enganado, isto é, caso essas colaborações não sejam do agrado de ninguém aí, eu peço humildemente que esqueçam tudo. Ah, e não publiquem meu nome se os trabalhos forem considerados ruins. Obrigada".

Pois não: como se vê, seu nome foi omitido

OS VERSOS DE UM LEITOR DE VINHEDO



"Sendo leitor desse jornal, gostaria, se possível, que fosse publicada a poesia que envio abaixo". Sebastião P. Dias, Vinhedo.

Pois não, Sebastião, vai aqui sua poesia, na íntegra:

TUDO MUDOU

"O silêncio parecia sufocar os mistérios.

Sem que eles pudessem reagir a nada

E depois de tanto tempo

O amor você sentiu.

O tempo a perseguiu até então.

E quando o momento chegou

Você parou e não mais continuou.

Um novo ar de sorriso a lhe esperar.

De onde não sei

Quando não sei

E o vento que cita as dores

Não deve mais continuar

E a palavra sem voz sorriu

Como querendo felicidade. E a existência por existir.

Teve a vida e viveu".

OS ERROS, SEMPRE OS ERROS

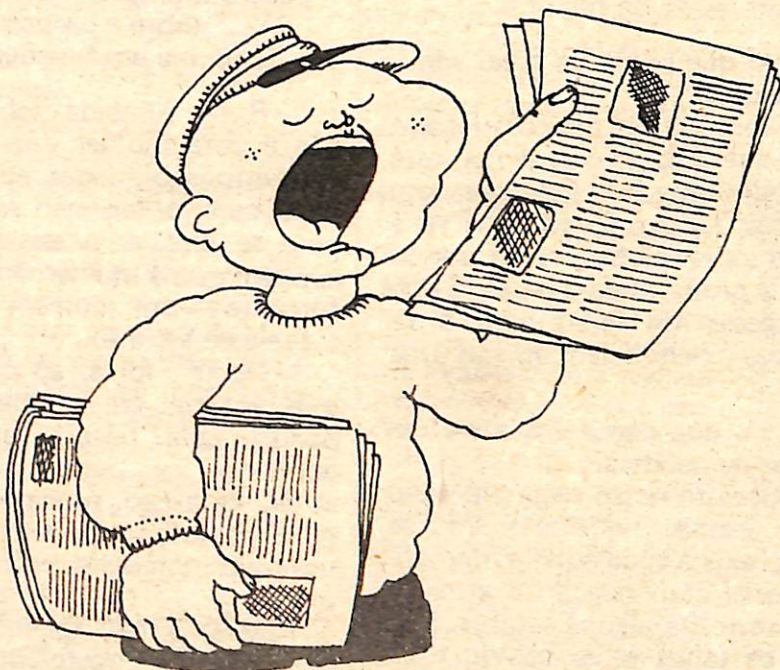
"Tenho notado que às vezes, os senhores publicam respostas mal-educadas a leitores que os criticam. Reconheço que nem todos os jornais publicam críticas contra si próprios (e aqui faço questão de cumprimentá-los por agirem de maneira diferente). Mas, acho que, isso "assusta" um pouco certos leitores que às vezes pretendem fazer uma ou outra queixa sincera.

Não é o meu caso: vou fazer uma queixa e poder malhar à vontade porque não vou me abalar. Trata-se do eterno problema dos erros. Tenho notado, em edições de semanas atrás, certas palavras com erros, não sei se tipográficos ou de revisão, pois nunca trabalhei em jornal.

De qualquer forma, não troco esse jornal por nenhum outro: sou um comprador assíduo e graças a ele fiquei sabendo de muita coisa que me abriu os olhos". Um leitor (nome omitido a pedido)

Já estávamos preparados para mandar o senhor plantar batatas quando chegamos ao último parágrafo. Obrigado pelo apoio. Quanto aos erros, o senhor tem razão, mas estamos procurando melhorar. Segue pelo Correio um pedido de desculpas válido até 31 de dezembro.

EXTRA! O ano vai ter 64 semanas!



Durante o mês de outubro, quem fizer uma assinatura anual do *"Jornal de 2a."* recebe mais 3 meses de jornal, absolutamente grátis.

Ou seja, você assina 1 ano e lê 1 ano e 3 meses.

Um excelente negócio, pelo mesmos Cr\$ 120,00 da assinatura normal.

Esta promoção só é válida até 31 de outubro.

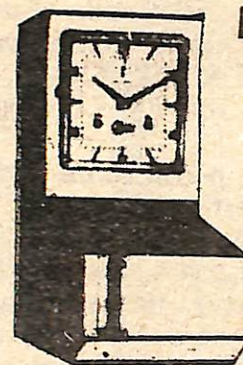
JORNAL DE 2a.
Rua Senador Fonseca, n.º 1044
telefone: 434-2759

COMÉRCIO DE COUROS

Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.º 1 — 60,00
Bola futebol n.º 2 — 74,00
Bola futebol n.º 3 — 97,00

FOTO GELLI
Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

CECCATO
O mecânico de seu carro
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone 6-4522



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARAO-427 FONE-6-8231

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas — Estruturas Leves e Pesadas

"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-5441



NA ESPORTIVA, A FORMAÇÃO DE NADADORES PARA COMPETIR E GANHAR

Todos os dias, na Esportiva, um grupo bastante numeroso de nadadores está treinando. É a única equipe da cidade que não se formou para apenas participar dos Jogos Abertos e Regionais. O treinador, Laércio Borelli, fala de seu trabalho, quase secreto.

Nadar para competir — é com esse objetivo que Alaércio Borelli está treinando uma equipe de 49 elementos na Associação Esportiva Jundiaense. Diariamente, as piscinas desse clube recebem o que está desapontando como a única equipe que trabalha sem interrupções.

O grupo começou a se formar em 1973, quando Alaércio preparou alguns nadadores para os Jogos Regionais. Mas, até então, o treinamento era feito às pressas e não havia nenhum órgão encarregado desse setor. O esporte era massificante, meramente quantitativo.

Seus alunos, de 5 a 17 anos, passam por várias etapas de aprendizagem: a primeira é a recreação com muitos exercícios de flexibilidade; em seguida eles trabalham a mecânica dos movimentos, dentro e fora da água; na última fase é feita a correção de estilo e o aluno passa por um treinamento de halterofilismo com peso específico para natação.

“A competição é importante — diz Alaércio — porque é a forma que encontra-se não vir a ser apenas mais um professor anônimo de escola e ao mesmo tempo incentivar os nadadores”.

Sua equipe foi fortemente motivada com as duas vitórias, conseguidas nos Jogos Regionais, pelo estudante de 17 anos Márcio de Almeida. Treinando 3 horas por dia, ele tem conseguido um bom rendimento. Na modalidade 100m de costas, por exemplo, seu índice é de 1 minuto e 10 segundos, sendo que o recordista dos Jogos Abertos o fez em 1 minuto e 5 segundos.

Segundo Alaércio, em Jundiaí, uma cidade industrial, os jovens que poderiam se destacar, dedicam-se à natação até uma certa idade. Depois, “as necessidades os levam a pensar em dinheiro e como o esporte não é nada promissor, eles se afastam”.

Para ele, o ideal seria que cada clube tivesse pelo menos um estagiário de educação física e que além disso hou-

vesse uma diretoria que programasse e coordenasse torneios. Ela sugere ainda que fábricas e firmas concedessem subvenções para o treinamento de equipes, que seriam seus representantes em competições. Somente com muita iniciativa, promoções e incentivo, o esporte jundiaense conseguiria aumentar seu nível.

O TREINADOR

Alaércio é formado em educação física, especializou-

se em volei, natação é fez estágio de preparação física para futebol. A base de suas técnicas e planejamento são, com as devidas adaptações, do americano Counnlsimam, considerado um cientista da natação. Trabalha cada aluno, individualmente, com muita dedicação e carinho. Para Alaércio, que também é treinador do Paulista, seria muito importante poder se dedicar a um só esporte, porém a má remuneração não lhe permite essa “regalia”



Alaércio: carinho para os atletas

EMPREGOS & OPORTUNIDADES

NA FILOBEL

AUXILIAR DE ALMOXARIFADO

ELETRICISTAS DE MANUTENÇÃO

HOMENS PARA SERVIÇOS GERAIS

A Filobel oferece assistência médica extensiva aos familiares, condução, lanche gratuito, convênio com supermercado e farmácia. Além de ótimos salários e prêmio por produção. Horário para os interessados: das 8:00 às 16:00 horas, de 2a. a 6a. feira.

O endereço é: Filobel, rua Bom Jesus de Pirapora, 2960.

NA SIFCO DO BRASIL S/A

MECÂNICO DE MANUTENÇÃO — Com conhecimentos em manutenção geral.

ELETRICISTA — Com experiência em instalação e manutenção de máquinas.

ENCANADOR — Com experiência em área industrial (rede hidráulica)

TORNEIRO MECÂNICO — Com experiência anterior.

MECÂNICO DE MÁQUINAS OPERATRIZES — Com experiência anterior.

FRESADOR — Com experiência em fresa vertical, universal ou copiadora.

VIGIA — Com primário completo.

AJUDANTE GERAL

A Sifco oferece:

Remuneração compatível com a natureza e importância do cargo em amplo plano de benefícios envolvendo assistência médica, hospitalar, dentária e social extensiva aos familiares. Convênios com supermercados e farmácias.

Os interessados deverão comparecer à av. São Paulo, 697 — Vila Progresso — Seção de Recrutamento e Seleção.

NA KRUPP

AFIADOR DE FERRAMENTAS

AJUSTADORES

FRESADORES

AJUSTADORES FERRAMENTEIROS

FRESADORES FERRAMENTEIROS COPIADORES

INSPETOR DIMENSIONAL FINAL

MANDRILHADORES

MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO

MODELADORES

OPERADORES DE PONTE ROLANTE

PIROMETRISTA

TORNEIROS FERRAMENTEIROS

TORNEIROS DE MATRIZES

A Krupp oferece reais oportunidades de progresso profissional, aliado a interessante programa de benefícios, próprio de organização de porte.

Os interessados deverão comparecer:

1. Em Jundiaí, na rua Vigário J.J. Rodrigues, 815, de 2a. a 6a. feira, das 8 às 11 horas;
2. Em Campo Limpo Paulista, na Seção de Seleção de Pessoal da Empresa, de 2a. a 6a. feira, das 8 às 16 horas.

ATENÇÃO

Esta seção publicará gratuitamente anúncios de empregados que estejam oferecendo seus serviços. Basta trazer os dados à rua Senador Fonseca, 1044, redação do “Jornal de 2a.”.

TÊNIS: COMEÇOU UM TORNEIO PARA NOSSOS POBRES JOGADORES

Para Paulo Cergoli, uma das vantagens do Torneio Vulcabrás é dar chance aos jogadores jundiaenses, que não tem bom nível para participar das competições abertas, o que desestimula a prática do esporte.

O II Torneio Vulcabrás de Tênis começou no último sábado com jogos programados nas quadras do Ginásio Municipal de Esportes.

A classificação será através de eliminatórias simples, em 6 categorias: classe A, feminino, iniciantes e principiantes (simples) e classe A e principiantes (duplas).

OBJETIVOS

Os objetivos da programação são o incentivo à prática do Tênis, a congregação e a valorização do tenista de nossa cidade. Segundo Paulo Cergoli, organizador do torneio, em competições abertas, participantes de Jundiaí não têm chance de vencer, sendo assim desestimulados. A cidade conta com cerca de 150 tenistas, mas ainda não alcançou um bom nível.

Os prêmios serão ofertados por Josef Pflug, diretor da Vulcabrás. Troféus e ma-

teriais esportivos serão entregues para os tres primeiros colocados, além da camiseta da promoção oferecida a todos os participantes.

GIGANTÃO

Outra promoção do gênero, o II Gigantão de Tênis, alcançou grande êxito conforme diz Paulo de Carvalho:

— O campeonato contou com a participação de 800 tenistas de diversas cidades do Estado, movimentando o setor e contribuindo para a descoberta de novos valores como o garoto de 14 anos Caludir Fiuva, de Catanduva.

O interesse pelo Tênis tem aumentado nos últimos anos. Diversos fatores como a transmissão de campeonatos mundiais pela TV e mesmo as promoções municipais tem conseguido um maior número de adeptos dessa modalidade de esporte, pelo menos é o que dizem os treinadores.



MONTE CRISTO, MASSAGISTAS E VELHOS GALÃS: A ESCOLHA É SUA.

A semana não parece ser das mais promissoras, cinematograficamente falando. É verdade que "Um Estranho no Ninho", continua até o dia 6, no Marabá, mas depois dele será substituído por um bando de velhos galãs reclamando que "já não se faz amor como antigamente". No Ipiranga, você tem três opções: as massagistas profissionais, que só serão dispensadas no dia 7, Richard Chamberlain (Dr. Kil dare, lembrem-se dele?) fantasiado de Monte Cristo, e Terence Hill sendo chamado de magnífico.

Em todo o caso, sirvam-se:

Um Estranho no Ninho — Até 6/10, no Marabá. Podem duvidar, mas tem gente preferindo assistir a esse filme do que ir às inaugurações de véspera de eleição que pululam por aí. Sucesso completo de bilheteria já comentado aqui por duas vezes. Um delinquente é recolhido a um hospital psiquiátrico onde, diriam os sociólogos, se defronta com um universo de seres frágeis, oprimidos por um sistema cruel e desumano. Mas valeu o sacrifício de Mc-

Murphy: o filme ganhou cinco Oscars da Academia. **Necessário**

Já não se Faz Amor Como Antigamente — De 7 a 10, também no Marabá. Filme dividido em três episódios — "Oh! Dúvida Cruel!", "O Noivo" e "Flor de Lys". Direção de Anselmo Duarte, John Herbert e Adriano Stuart. Com Laura Cardoso, Vera Gimenez, Djenane Machado, Nádia Lippi e Hélio Souto. Mais ou menos necessário.

As Massagistas Profissionais — De 4 a 7 no Ipiranga. Outro Nacional, com Marta Moyano (foi capa de Status), Wilza Carla (nunca será capa de Status), Yara Stein, Marta Anderson e Moacir Deriquém. Uma pensão e uma casa de massagens são os cenários. Atendem para os intervalos comerciais (destaques na imagem para as firmas e produtos que colaboraram com a produção) e para a barulhenta faixa sonora. Absolutamente desnecessário.

Monte Cristo 75 — Dias 8 e 9 no Ipiranga. É o tipo do filme que muita gente críti-

ca mas vai ver, para voltar a ser criança. É a velha história do Conde de Monte Cristo, em versão moderna, com Richard Chamberlain (Edmond Dantés), Tony Curtis (Mondego), Trevor Howard (Abade Faria), Louis Jourdan (de Villefort), Donald Pleasance (Danglars) e Kate Infante (Jacopo). A primeira versão foi realizada em 1912, ainda no tempo do cinema mudo. A segunda foi em 1923, com John Gilbert, e a terceira, já no cinema sonoro, em 1934, com Robert Donat. Mais ou menos necessário.

E Agora me Chamam Magnífico — Dia 10, no Ipiranga. Terence Hill ataca de novo, desta vez como Thomas Moore (mais conhecido por Tom). Ele deixa sua Universidade em New England e vai para o Oeste tomar posse do rancho que o pai lhe deixará. Lá chegando, por causa de suas roupas estranhas, Tom chama a atenção de todos do povoado. E ali conhece Cândida, com quem começa a namorar. Quem disse que o fundo musical é "Love Story" errou. Absolutamente desnecessário.



Helio Souto, no Marabá

filmes natv

A melhor coisa é um monstro que sai do gelo.

SEGUNDA-FEIRA

Começa a semana com "Agora seremos felizes", às 14, no 5. Juddy Garland e Margaret O'Brien, com direção de Vicente Minelli, um mestre em musicais. Veja

As 21, no 7, "O Perigo é a minha missão", Filme feito pata tv, coisas de espionagem, nazista, cientistas, etc. **Bocejos.**

As 23, no 2, "O Monstro do Ártico", Uma criatura de um outro planeta congelada, de repente, quando aquecida adquire vida. Os atores são pouco conhecidos (Margareth Sheridan, Kennedy Tobey) e o diretor também (Chrystian Nyby). Mas o filme é considerado um dos melhores de ficção científica já feitos pelos EUA. **Veja.**

As 24, no 5, "Ao Vencedor, Tudo", História de uma mulher viciada no jogo. Feito para a tevê. **Chatíssimo.**

As 24, no 7, "O Salário do Crime", Policial feito para a tevê, sem nada que o recomende. **Fuja dele.**

As 0, 30, no 13, "Incidentes na Rua Escura", com James Olson, contando histórias de ligação entre policiais corruptos e sindicatos de crime. **Fraco.**

À 1,00, no 5, "Por uns Dólares a Mais", com Clint Eastwood, e sabe-se lá porque, perdido no elenco, o excelente Gian Maria Volonté. A direção é de Sergio Loane, especialista em spaghetti-western. Só para quem morre de amores pelo gênero. **Não precisa ver.**

TERÇA-FEIRA

As 14, no 5, "Marinha Gloriosa", com Randolph Scott e Maureen O'Hara

Filme de guerra da época em que eles eram usados como propaganda (1942). **Absolutamente dispensável.**

As 23, no 4, "Um Dupla em ponto de Bala", com Sammy Davis Jr. e Peter Lawford, aquele chatíssimo cunhado de Kennedy. O filme tenta ser engraçado, mas não consegue. **Dispensável.**

As 23, 15, no 13, "O Círculo do Medo", com Gregory Peck e Robert Mitchum, dirigidos por J. Lee Thompson ("Os Canhões de Navarone"). Suspense: um ex-condenado persegue o advogado que testemunhou contra ele, ameaçando sua família. Muito elogiado pela crítica. **Veja.**

As 24, no 5, "Abaixo o Divórcio", com a excelente Judy Holliday e Jack Lemmon. Aparece também Kim Novak, mas como coadjuvante. Comédia que é uma crítica de costumes e alguns valores norte-americanos, e é assistível. **Veja se quiser.**

As 24, no 7, "Melhor Viúva que..." com Virna Lisi. Comédia franco-italiana que explora alguns clichês sobre os costumes sicilianos, a máfia, aquelas coisas todas. **Dispensável.**

QUARTA-FEIRA

As 14, no 5, "Os Cinco Mil Dedos do Dr. T.", Curiosa huiatória de um menino que detesta piano e é obrigado a aprender a tocar. Um dia ele sonha com um fantástico concerto de quinhentos meninos, tocando num imenso piano de cauda. **Interessante.**

As 21, no 7, "O Rastreador", faroeste com Sammy Davis Jr. e Ernest Borgnine. História de um negro que ajuda um

branco a procurar sua filha sequestrada. Procura explorar as relações raciais, sem se aprofundar muito. **Dispensável.**

As 23, no 13, "O Crime do Dr. Hallet", História que se passa no meio das selvas, onde um cientista procura descobrir as origens de uma febre misteriosa. Chato, sem graça e **dispensável.**

As 24, no 4, "NO Calor da Noite", policial com Sidney Poitier e Rod Steiger. Três Oscars em 1957. Um detetive negro e um xerife branco trabalham juntos na investigação de um crime. **Veja.**

As 24, no 5, "Marcelo Zona Sul", filme brasileiro, contando os problemas de um garoto de 16 anos (Stepan Nercessian) e que diverte os não muito exigentes. **Pode ver.**

As 0,30, no 13, "A Filha de Frankenstein". **Ridículo.**

QUINTA-FEIRA

Ad 14, no 5, "No Tempo da Onça", com W.C. Fields, um comico que ficou popular depois que morreu. **Dispensável.**

As 21, no 7, "Labirinto de Paixões", com Rock Hudson, que faz um papel de um médico idealista que vai para o meio da selva cuidar de leprosos. Beira perigosamente o dramalhão. **Dispensável.**

As 23, 20, no 13, "Desbravando o Oeste", com Kirk Douglas e Robert Mitchum. Um faroeste que se salva pelo elenco, porque o diretor, Andrew Mc Laglen é pesado e incompetente. Para os fanáticos.

As 24, no 4, "Rivals no Volante", histórias de pilotos de corridas. Depois de "Grand Prix", qualquer filme sobre o tema é **dispensável.**

As 24, no 5, "Os Pecados de Todos Nós", Com Marlon Brando. Elizabeth Taylor, Brian Keith. Dois casais envolvidos em angústias existenciais e problemas patológicos cansativos. O romance de Carson McCullers é muito melhor. **Pode ver, se tiver paciência.**

A 0,30, no 7, "A Indomável" apenas uma comedinha com Doris Day.

SEXTA-FEIRA

As 21, no 13, "Convite à Dança". Bom musical com Grace Kelly. **Veja.**

As 23, no 2, "O Filho de Hong-Hong", ainda se fosse o pai... **Um lixo.**

As 23, no 13, "Os Corruptos". Policial dom Glenn Ford e Jocelyn Brando. Sindicato do crime, mata a mulher de um policial, que naturalmente vai se vingar. **Veja.**

As 24, no 4, "A Espada Mágica". Fantasia juvenil. Certamente os jovens, a esta hora, ou estarão dormindo, ou terão algo melhor para fazer. **Fuja dele.**

As 24, no 5, "Onde as Balas se Cruzam". Sofisticado filme de espionagem com Tom Adams e um monte de lugares comuns. **Dispensável.**

As 24, no 5, "Expresso de Istambul" outra história de agente secreto, sem graça.

As 0,45 no 13, "A Lenda de David", com Jeff Chandler. Drama bíblico. **Fuja dele.**

Ad 2, no 5, "Um casal em apuros", compedia com Juddy Hollyday e Richard Quino, que só deve ser vista pelos irremediavelmente insones. (S.V.)



Jornal do Disco

CINCO ÁLBUNS PARA QUEM GOSTA DE JAZZ

"Jazz History - Volumes 26 a 30" (Verve, Fontana, Pablo/Phonogram): mais cinco álbuns duplos de uma série que tem apresentado gravações muito boas. A produção é de Norman Granz, que reuniu uma porção de grandes músicos, como Dizzy Gillespie, Ray Edridge, Oscar Peterson, Johnny Hodges e Ben Webster.

No volume 28, a banda de Woody Hermann, em gravações recentes. Nos volumes 29 e 30, "The Greatest Jazz Concerts", com Peterson, Duke Ellington e Ella Fitzgerald.

OS DISCOS RAROS QUE O INM VAI RELANÇAR

O Instituto Nacional da Música vai relançar alguns Lps já esgotados, numa série que se chamará "Monumento da Música Popular Brasileira". Os discos terão capa padronizada, mesmo pertencendo a gravadoras diferentes.

Inicialmente serão relançados oito LPs, ainda este ano: Lamartine Babo, Carolina Cardoso de Menezes, Almirante, A Velha Guarda no Carnaval, Manezinho Araújo/Luperce Miranda, Paulo Tapajós e Serestas e Seresteiros, todos pela Phonogram. Estão previstos ainda os relançamentos de: "Meio Século de Carnaval Carioca" (4 Lps), pela Odeon; Lupicínio Rodrigues e Dolores Duran (Copacabana); Noel Rosa/Vassourinha (Continental); Volta Seca (Todamérica) e "Reminiscências", volumes 1, 2 e 3 (RCA).

Por sugestão do colunista Ary Vasconcelos, da Última Hora do Rio, será lançado ainda, pela CBS, um LP com as gravações feitas no Brasil, em 1940, pelo maestro Leopold Stokowski. "São fono-

gramas importantíssimos, com Pixinguinha, Luiz Americano, Donga, etc", lançados nos Estados Unidos, que o público brasileiro não chegou a conhecer", conta Ary Vasconcelos.

AS NOVIDADES DA PHONOGRAM

Novos discos lançados pela Phonogram: "Big Shoe Disco" e "Cricklewood Green (Ten Years After); "In Concert" (James Last); "Dedicated to Philadelphia" (Crystal Grass); "No Hey Petting" (UFO); "Antologia do Samba-Canção, Volume 2" (Quarteto em Cy) e "The Story So Far" (Rory Gallagher).

O QUE A RCA ESTÁ LANÇANDO

Novidades da RCA Victor: "Sinfonia n.º 4", de Charles Ives, com a London Philharmonic Orchestra, regida por José Serebrier; "Zephyr National", com Tom Fogerty; "O Homem da Cruz" com Léo Canhoto e Robertinho; "Assim. Amém, com a Banda de Pau e Corda; "Em Verso e em Prosa", com os Originais do Samba; e "Neil Sedaka ao Vivo".

O DISCO DE OURO DE DILERMANDO

"Aranjuez, mon amour", "Prelúdio em Forma de Oração", "O Despertar da Montanha" e "Em uma rua de Coimbra" são alguns exemplos da qualidade do LP "Disco de Ouro" de Dilermando Reis, que a Continental está relançando.

Um relançamento oportuno com um dos maiores violonistas do Brasil. Para os saudosistas, Dilermando apresenta "Abismo de Rosas", "Na Baixa do Sapateiro" e "Lembro-me Ainda". Um LP indispensável.

Nesta semana, o IV Encontro Artes do Rosa.

Durante os dias 7, 8 e 9, a Escola de 1.º e 2.º Graus Prof. Luiz Rosa estará promovendo seu IV Encontro de Artes, aberto à visitação pública.

A inauguração será às 20 horas do dia 7, com um coquetel.

Os coordenadores são os professores Mariza e Vanderlei (Publicidade), Neide e Vera (Artesanato e Arte Lar), Devanei, Jussara e Ines (Literatura, Foto e Selos), Yara, Arly e Emanuel (Cafonarte e Humor) e Mercedes e Umbelino (Artes Plásticas).

Os objetivos do IV Encontro são os mesmos que levaram a escola a começar há quatro anos: promover os alunos e professores através de trabalhos elaborados em classe nos diversos cursos, dar oportunidade aos artistas juntaíenses, promover a arte e a escola, mostrar aos empresários da cidade e região a mão de obra técnica em nível médio que o estabelecimento forma.

O curso de Publicidade terá duas salas, com os trabalhos de planejamento de campanha e stands de várias firmas locais. Os alunos do 3.º ano prepararam um áudio-visual sobre a escola, que será exibido no transcorrer da promoção.

Mantendo a tradição, o TER - Teatro Estudantil Rosa, apresentará uma peça durante o Encontro. Nesta ano será "Um Inimigo do Povo", de Henrik Ibsen. Com a entrega dos certificados de participação aos expositores às 22 horas do dia 9, o IV Encontro terá seu encerramento.

Jornal do Livro

O PROFESSOR REUNIU TRÊS MIL PALAVRÕES. E NÃO PODE SOLTAR NENHUM

Foram quatro anos sem praia, amigos, televisão e, "posso dizer, até sem família" conta o professor Mário Souto Maior, "porque a pesquisa me absorvia de tal forma que era impossível dar a atenção necessária aos meus familiares. Perdi vários quilos, ganhei insônia e muitos cabelos brancos".

Ele está falando de seu "Dicionário do Palavrão e Termos Afins", retido há quase dois anos no Ministério da Justiça, em Brasília: problemas com a Censura.

- Eu sou contra o palavrão e não digo palavrão. Apenas fiz um trabalho que precisava ser eminentemente científico, no qual não emito qualquer opinião pessoal.

O professor Mário Souto Maior examinou cerca de 300 obras, de escritores nacionais e portugueses, revistas, jornais, folhetos de literatura de cordel, além de discos e até filmes de pornochanchada, para coletar três mil verbetes, em 300 páginas datilografadas em espaço dois.

- A Alemanha, a Inglaterra e a França têm dicionários do palavrão. Nós não

dispúnhamos de nenhuma obra específica, vazio que se tornava tanto mais profundo quando se conhece a riqueza e a variedade da língua portuguesa - diz o professor.

No texto para a "orelha do Dicionário", o juiz carioca Eliezer Rosa - confessadamente contra o palavrão - diz:

- Avalia-se a riqueza de um povo por sua língua, por sua linguagem, por seu falar, vital de sutilezas, de impertinências, de impudicícias e incontinência verbal. Um livro como este é um balanço e um inventário de um aspecto da cultura da nossa gente, do nosso meio e do nosso tempo. Não visou o autor agradar, mas a expor e mostrar fatos. E o fato é o fato. Gostemos ou não. Um cientista não pode cultivar a hipocrisia diante da Ciência.

O escritor Jorge Amado, em carta a Souto Maior, diz que o Dicionário do Palavrão coloca-se entre as pesquisas mais sérias realizadas "não só por você mas por todos estudiosos da linguagem do povo brasileiro".

MOISE E OUTRAS NOVIDADES NO GABINETE

"Moise e o Mundo da Razão", de Tennessee Williams, já está à disposição dos sócios do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa (rua Cândido Rodrigues, 301). O tema é a necessidade de amor. São três personagens que vivem emaranhados nessa necessidade: Moise (uma pintora com apatia para telas inacabadas), um jovem do Alabama determinado a se tornar conhecido como escritor e Lance, cuja influência, energia e sensualidade mantém os três juntos, enquanto viver. Editora Nova Fronteira.

"Memórias de um Sobrevivente", de Doris Lessing é outra novidade do Gabinete. Segundo a autora, esse romance é "uma tentativa de autobiografia" em ritmo de fábula e contos de fadas. De sua janela, ela vê bordas fugitivas agitando-se em busca de segurança, de refúgio. Também da Editora Nova Fronteira.

"O Tipo AX - (Seu comportamento e seu coração)" - Os cardiologistas Meyer Friedman e Ray H. Rosenman identificaram a mais importante causa dos ataques do coração e indicam os fatores que podem salvar a sua vida. Editora Nova Fronteira.

"Objetos Sexuais no Céu"

Este é da Artenova. Um relato pessoal da "Rebelião das Aeromoças", por Paula Kane e Christopher Chandler.

Os mais procurados - Mais uma semana em que nenhum escritor brasileiro conseguiu ficar entre os mais lidos: 1.º) "Um Estranho no Ninho", de Ken Kesey; 2.º) "Shampoo", de Robert Alley; 3.º) "Só o vento Sabe a Resposta", de J.M. Simmel; 4.º) "Assassinato no Beco", de Agatha Christie; 5.º) "Sementes de Tamarindo", de Evelyn Anthony.

NA ANHANGUERA, CASTANEDA É O MAIS PROCURADO

A livraria Anhanguera (rua do Rosário, 421) recebeu três livros bastante comentados, entre os últimos lançamentos: "Filhos de Kennedy", de Patrick, "Cenas de um Casamento", de Ingmar Bergman e "Esperanto como Revelação", de Xavier.

Lá, o mais vendido é "Erva do Diabo", de Castaneda. Em segundo lugar, "Solo de Clarineta", Érico Veríssimo; em terceiro, "Arquipélago Gulag", de Alexander Solzhenitsyn.

PROGRAMA

Restaurante: a dica da semana é o "bacalhau à Gomes de Sá" do Restaurante Aveirense. O prato é composto de bacalhau desfiado, com batatas e molho (55 cruzeiros). Para acompanhar, uma porção de arroz branco (5 cruzeiros) e o vinho tinto da casa (15 cruzeiros a jarra). O Aveirense, especialista em cozinha portuguesa, fica na rua J.J. Rodrigues 840. Aberto das 9 às 23 horas, aceita cheque especial e não trabalha com cartão de crédito.

Uirapuru: dia 10, domingo, Os Caçulas do Samba, estarão se apresentando no matiné infantil, que começa às 15 horas.

Caxambú: sábado, o conjunto Casa das Máquinas estará se apresentando a partir das 23 horas.

Grêmio: o baile do Dia dos Professores será com a Kripta. Sábado, às 23 horas, brincadeira dançante com o conjunto "Super 707".



PALAVRAS

Se o candidato corrompe o eleitor passa a ser corrupto e estará sujeito às penas da lei. Votando por interesses próprios que não o cívico, o eleitor estará praticando ato impatriótico e lesivo à democracia". (Virgílio Torricelli, *Jornal de 2a* 13 a 19/9)

"Para entregar a iluminação pública de várias ruas, o prefeito Ibis Cruz esteve na noite de ontem na Vila Aparecida. Na oportunidade, falou ao povo, informando que no mês de outubro estará entregando o serviço de água aos lares daquela região, problema que aflige aquela população há muitos anos". (*Jornal da Cidade*, 17/9)

"Eu sou meio exigente e acho que isso tudo aí é demagogia. Nós já estamos mesmo em época de eleições." (Marcos Silveira, comerciante, comentando a visita do prefeito Marcos Tamoyo a seu bairro, *O Globo*, 30/7)

"Infelizmente, não podemos, com o laudo técnico, ressuscitar o nosso JK". (Sara Kubitschek, ao anunciar que a família não moverá ação penal contra os culpados pelo acidente que matou JK)

O vereador Rolando Giarola, que teve seu nome vetado no MDB para o próximo pleito, transformando-se numa autêntica "pedra no caminho" dos dirigentes da oposição, fez o seu desabafo através do *Jornal da Cidade*". (*JC*, 14/9; na mesma página, uma foto de Giarola com o mesmo paletó usado na sua viagem à Brasília, onde acompanhou junto com o prefeito a votação do empréstimo no Senado, enquanto o líder da Arena ficou aqui; Giarola é acusado de infidelidade partidária pelo MDB local)

"Pois foi diante da figura desse homem explosivo e cheio de veias saltadas no pescoço que eu pude perceber, mais fortemente, um fenômeno característico dos dias de hoje: os homens públicos estão se desacostumando da crítica popular". (Erazé Martinho, *Jornal de 2a.*, 20 1 26/9)

"Sob certas circunstâncias, o automóvel e seu uso podem ser bastante eficientes, não só do ponto de vista individual; não só em áreas urbanas como nas rurais, forças poderosas encorajam os indivíduos e as famílias a adquirirem um automóvel cuja decisão de compra visa, muitas vezes, a atender a todas as necessidades da família afetada, não só em suas ocupações como na recreação, porque uma parte considerável da infra-estrutura comercial, cultural e recreacional da

sociedade moderna só é acessível, em termos práticos, de automóvel". (De um relatório da Secretaria dos Transportes do Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil*, 12/9)

"Mais do que meras suposições, as hipóteses espontâneas indicam serem as próximas eleições o mais importante indicador das inclinações políticas brasileiras. Em nosso município, o comportamento do eleitor está sendo atentamente observado. Já se sabe, por exemplo, que nos bairros mais afastados do centro, onde o progresso ainda não chegou, o eleitor que sobrevive com orçamento bastante apertado tem inclinações naturais para votar na oposição. Ele não possui automóvel e, portanto, não pode ver as obras viárias que estão sendo construídas". (Editorial do *JJ*)

"Acho sem pessimismo, quase um fato, que o fim da humanidade está próximo. Este processo me parece irreversível. A gente sempre imagina o processo de destruição. Houve épocas em que me preocupei com a destruição pela bomba atômica. Hoje me preocupo com as crianças que não vão ter ar para respirar". (Cleide Yaconis, atriz de teatro)

"Acusam-me frequentemente de gostar de andar nua. Adoro as estátuas de Miguel Ângelo e as dos gregos antigos. Encontramo-nos, nessas obras, diante da beleza da espiritualidade e da pureza. No cinema também, um belo corpo de mulher, ou de homem, pode ser apresentado nu. Tudo depende da situação que se apresenta e das intenções do filme". (Ursula Andress, atriz de cinema)

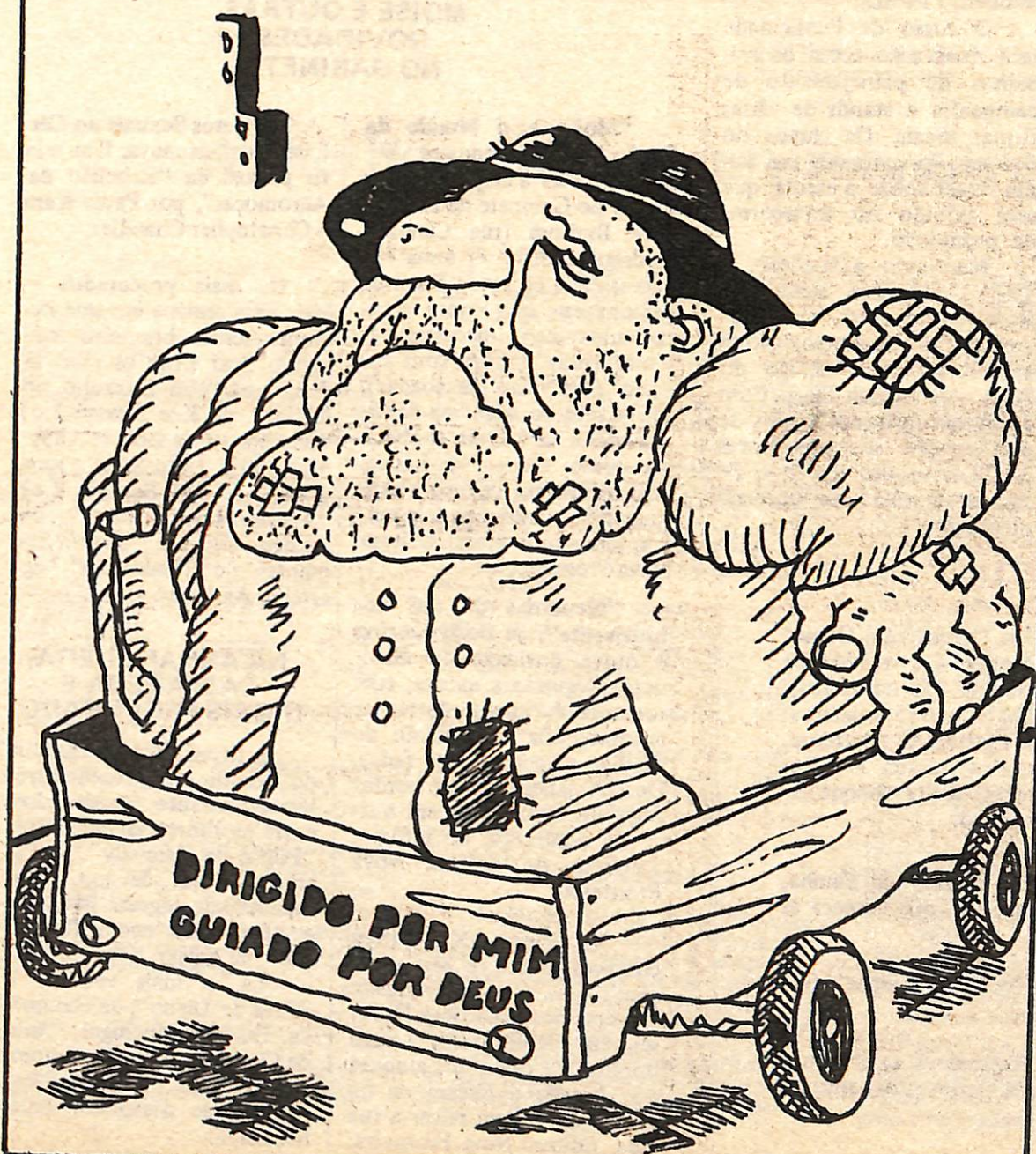
"Na Ilha do Bananal, vi índio nu com disco meu embaixo do braço. Isso é que vale". (Nelson Gonçalves)

"Um comício do MDB, na Vila Cristo Redentor, foi prejudicado pelo som estridente de alto-falantes de um circo, distante alguns metros do local da reunião política. Segundo comentários de populares, um candidato arenista "encomendara" a barulheira, pagando a lotação do circo para que, em vez de espetáculo, o proprietário fizesse os alto-falantes funcionarem durante o comício". (*Jornal de 2a.*, 20 1 26/9)

"Se as coisas continuarem assim, pode acontecer uma virada". (Oto Glória, técnico da Portuguesa, animado com o treino de seu time, *Jornal da Tarde* de 17/9)

INTERVALINHO

ECIO.
ENARD
MABS



PUFFS

Cacatua é um palavrão dito por papagaios estrangeiros.

Manjerona foi a primeira esposa de Glutão, o vicking.

Balbúrdia foi a capital do antigo império persa.

Filatélicos são cães amestrados que entregam cartas.

Protético é o tipo representativo do mau dentista.

Viário é o nome dado aos homossexuais que fazem "trottoir", nas grandes estradas.

Beneplácito foi um bondoso imperador italiano.

Abstinência é a lei que reprova os alunos com mais de 75% de faltas durante o ano.

Sequóia é um violão feito com grande quantidade de madeira.

Pseudônimo foi o ganhador do primeiro concurso de literatura da História.

Mata Hari é o suicídio em massa de mulheres japonesas.

Nababesco é um delicioso prato à base de beterrabas.

Visceral é um analgésico contra dores intestinais.

Espadachim é um pequeno canivete oriental.

Vate foi um escritor escocês que morreu em 1969, aos 12 anos de idade.

Zarteu

OS ARQUITETOS DE JUNDIAÍ E O IX CONGRESSO DO IAB

Pelo levantamento efetuado pelo Núcleo local, os arquitetos tem sido os autores de apenas 17,4 % dos projetos requeridos à Secretaria de Obras, mas, a essa reduzida parcela em n.o tem correspondido em área 42,8% de toda a superfície construída. Isto significa que, pelos dados oficiais, a área média dos projetos dos arquitetos tem sido de 443,47m², considerando-se tanto as habitações como as indústrias, comércio, etc.

O inquérito realizado diretamente com os profissionais demonstrou que a maior parcela de sua dedicação corresponde ao "Projeto de Edificações" (50,35%), seguindo-se a "Coordenação de Obras" (15,35%).

Dados como esses fazem parte do trabalho preparado e enviado pelo Núcleo de Jundiaí ao Departamento de São Paulo, no sentido de colaborar com o preparo da tese paulista.

O IX Congresso Brasileiro de Arquitetos será realizado de 25 a 29 de outubro, em São Paulo. Os temas serão os seguintes: "A Situação do Arquiteto; As Realizações dos Arquitetos; A Proposta do Arquiteto; A Formação do Arquiteto.

Os arquitetos e estudantes de arquitetura interessados poderão fazer suas inscrições ao Congresso na Sede do Núcleo local, à rua Siqueira de Moraes, n.o 555, 5.o andar. (A.F.P.)

JORNALISMO "A LA CARTE"

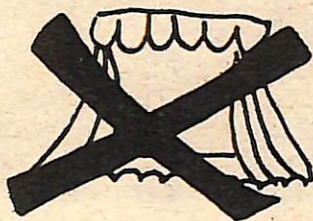
Odon Pereira da Silva (cujas reportagens defendendo o "planejamento" da atual administração de Jundiaí vêm sendo publicadas pelo JJ, com evidentes características de matéria paga) quando era vereador em São Paulo fez uma terrível campanha para derrubar o coronel Fontenelle do Departamento de Trânsito. Quando Fontenelle caiu Odons transformou-se em jornalista e foi contratado pelo Grupo "Folhas". A que também é proprietário da estação rodoviária de São Paulo, e que vivia pedindo a cabeça de Fontenelle por motivos óbvios. (O coronel queria descentralizar a rodoviária e chegou a tentar, antes de ser derrubado pelas pressões)

Odon Pereira tem ligações bastante "profundas" com a COGEP, Coordenação Geral do Planejamento da Prefeitura de São Paulo. O coordenador é o arquiteto Malta Campos Filho, um dos "planejadores" de Ibis. Jornalismo a serviço é isso. (S.V.)

A PERIGOSA PEÇA PREMIADA

A peça "Flor da Pele", que seria apresentada no dia 9 de outubro, foi suspensa porque os padres responsáveis pelo Cine Vila Arens, têm recebido reclamações de alguns paroquianos. Parece que os protestos não são somente quando à "imoralidade" dos temas, mas principalmente contra sua apresentação naquele recinto paroquial.

Azar dos jundiaenses, mais uma vez. Quanto à "imoralidade" da peça, parece que não é essa a opinião de pessoas mais aptas a avaliar um texto teatral: "A Flor da Pele", ganhou o Prêmio Mollière de 75. (Lêda)



RETIFICA I

Na edição do Jornal de 2a. Feira da semana passada, seção "Palavras", onde se lê "vereador Franco Montoro" leia-se Henrique Franco. É uma transcrição do "Jornal de Jundiaí", mas o erro foi nosso. Perdão, JJ.

VEJA QUANTO O SEU IMPOSTO VAI AUMENTAR: LEIA O DECRETO 4.126 DO PREFEITO QUE NÃO PARA, CONTINUA.



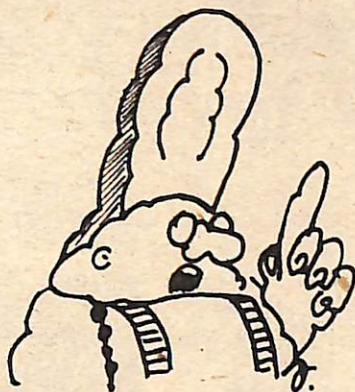
RETIFICA II

Na matéria sobre "São Cosme e São Damião", cometi alguns errinhos.

Oxóssi é São Sebastião e não São Benedito. Iemanjá é festejada, também, dia 15 de agosto e não 6 de agosto. Desculpas e "Saravás", meus irmãos. (E.M.)

AÇOUGUE E CASA DE CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

ABC DOS BISPOS DO CEARÁ



"Você acha que tem gente que usa o poder econômico para ganhar a eleição? Tem acontecido autoridades usarem os bens públicos para fazerem propaganda política ou para favorecer os candidatos de seu partido. Como a gente pode fazer para as autoridades ficarem mais dispostas a bem servir o povo?". E: "curral é para bicho bruto. Com gente é diferente. Patrão não pode obrigar eleitor a votar neste ou naquele candidato. A mesma coisa é o político oferecer comida ou transporte coletivo de graça pelo voto". (Trechos do ABC do eleitor, preparados e distribuídos pelas dioceses do Ceará, para orientação dos eleitores católicos. Transcrito do Jornal de Brasília)

FOTO LUIZ
Agora em novas instalações.
Rua São José, 22

NOVIDADES
Charme
CALÇADO
ROSA RIO. 626

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSARIO. 523 - FONE 6 3795

Advocacia
dr. Ademercio Lourenção
dr. Alcimar A. de Almeida
dr. Francisco V. Rossi
R. SIQUEIRA DE MORAIS
N-578 TANDAR
EDIFICIO MARIU

N&O



FIQUE SABENDO

NOVO CLUBE

O Pirulão, novo clube de futebol, foi fundado no último dia 18. tem 120 sócios e a taxa mensal é de 20 cruzeiros para quem quiser se filiar. A sede é na rua 11 de junho, defronte ao Clube Jundiaense.

INAUGURAÇÃO

A CBC - Indústrias Pesadas S.A. vai inaugurar sua fábrica na rodovia Marechal Rondon no próximo dia 12. O ministro da Indústria e Comércio, Severo Gomes, os presidentes da Mitsubishi Heavy Industries Ltd, Mitsubishe Electric Corporation e Mitsubishi Corporation serão algumas das personalidades presentes.

CASAMENTO

Neusa Rodrigues e Antônio Carlos Amâncio casaram-se no dia 25 passado, na Paróquia de São Sebastião, Itepeva. Ela tem 32 anos e ele, que era viúvo, 60.

OLIMPIADA

Cerca de dois mil estudantes estão participando da II Olimpíada Universitária, aberta na sexta-feira no Ginásio de Esportes "Nicolino de Lucca" (Bolão). As competições encerram-se dia 16.

LOUVOR

João Correa da Silva e Hamilton Ernesto Antônio Reynaldo Proto, que se aposentaram dos cargos de 1.o Promotor Público da Comarca de Jundiaí e Juiz do Trabalho, respectivamente, foram homenageados pela Assembleia Legislativa. O autor da proposição foi o deputado Eduardo Coutinho, que justificou salientando o trabalho de ambos na Justiça.

JUNDIAÍ CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666



EXPLIQUE, SR. PREFEITO: CIDADE DO FUTURO É ISTO?

Jundiaí está sofrendo de uma grave e moderna doença chamada futuro. Tudo o que se está fazendo de obras públicas é prevendo o futuro. Enquanto isso, a cidade sofre, quase muda, com todos os problemas normais de outros municípios: conservação de ruas, esgotos vazando, a água que falta.

Numa cidade do tamanho de Jundiaí são até considerados normais os problemas que surgem. A anormalidade está justamente na ineficiência dos Serviços Públicos, do Departamento de Águas e Esgotos, que tem obrigação de atender à população com o máximo de presteza.

Mas, não é isso que vem sendo registrado. São precisos muitos telefonemas e algumas visitas pessoais para que alguém se disponha a mandar alguns funcionários para fazer os reparos reclamados. Ou então (o que não deixa de ser uma triste verdade) chama-se um jornal, que às vezes não aparece, para que publique uma reportagem sobre o problema e alerte o Poder Público.

A população está sofrendo por uma cidade onde há dois polos: de um lado, as caras e vistosas avenidas do Sistema Viário para o futuro, e de outro, as ruas esburacadas, os vazamentos de esgoto e a água escassa de hoje. Jundiaí está doente agora e neste momento é que deveriam providenciar as soluções definitivas. No entanto, o progresso discutível da atual administração quer continuar sonhando com a cidade do amanhã, não importa como esteja a do presente.

POÇA DE CHUVA E ESGOTO

Na Vila Helena, a rua Serra Negra é um problema que há muito

tempo se encontra sem solução. Lá, o esgoto corre pela sarjeta, e vai se acumular defronte ao n.º 44 da rua dr. Adriano de Oliveira. Os moradores das proximidades declararam que foram até falar com o prefeito, mas não conseguiram nem ser recebidos.

Quando chove, a água da chuva junta com o esgoto e forma uma poça que ocupa toda a largura da rua, com cerca de 10 metros de comprimento por 20 centímetros de profundidade. Nem mesmo um abaixo assinado enviado à Prefeitura conseguiu que aquele lago infecto desaparecesse. O medo de todos cresceu quanto, na semana passada, uma criança de cinco anos sentiu-se mal e foi internada. Estava com meningite.

Haveria alguma justificativa se fosse uma rua completamente deserta. Mas, não o é. Para fazer a avenida 14 de Dezembro, todo o trânsito da rua Cica foi desviado para ela. Como todas as atenções estavam na composição da nova avenida, ninguém da Prefeitura viu a miséria ao lado.

E essa cegueira administrativa tem um prolongamento na avenida São Paulo e na rua Guilherme de Almeida, na Vila Liberdade. Nesses dois lugares, o novo (e não é preciso dizer, caro) asfalto teve de ser quebrado. No primeiro, por causa de um velho problema na rede de esgoto e no outro, a tubulação de água arrebentou. Não se viu antes o que poderia acontecer certamente pela ânsia de estender o asfaltamento, que terá ser refeito naqueles trechos.

Em outros bairros (Agapeama, por exemplo) é a mesma a disposição em solucionar definitivamente os problemas. As guias já foram jogadas nas

ruas há muito tempo. Para completar o serviço, é preciso os novos tipos de ligação de água. Acontece que a morosidade do DAE em fazer a ligação é igual a sua demora em atender reclamações. Enquanto se espera o asfalto, na rua Aracaju as crianças brincam em poça de água servida.

ESGOTO DENTRO DE CASA

Os moradores da casa n.º 283 da rua Jundianópolis adquiriram a propriedade há cerca de um ano, só que não foram avisados sobre o que teriam de enfrentar. Faz dois meses, a dona, agora viúva, ausentou-se da casa por alguns dias. Seus vizinhos foram avisá-la de que seu quintal estava cheio de esgoto.

As águas servidas inundaram sua cozinha, o banheiro e uma área de serviço. Isto porque aquela é a única casa ligada com a rede de esgoto, que entupiu. Por isso, estando em lugar baixo e sendo ligada à rede o esgoto do bairro só encontrou uma saída: seu quintal.

Já foram feitas muitas reclamações ao DAE pessoalmente, fora os contatos telefônicos. Na sexta-feira, dia 24, vieram os funcionários da autarquia, mas quase ninguém percebeu porque o problema continuou. Eles ao verem o serviço que teriam de fazer, simplesmente disseram: "já são 4 horas, não dá tempo".

Nas outras poucas vezes que os funcionários lá estiveram, segundo os testemunhas, nada fizeram de concreto que pelo menos aliviasse a situação daqueles moradores. Uma sugestão da viúva: "se o DAE interromper o abastecimento de água por 2 dias, seus parentes poderão fazer os reparos, já que não haveria o grande volume de esgoto".

Esse não se trata de um caso isolado. Muito pelo contrário, na esquina das ruas Goiânia e Aracaju (já citada nesta matéria) o esgoto estava jorrando de uma tubulação quebrada por uma das máquinas que a Prefeitura contratou para trazer o progresso. Na avenida Expedicionários, na Vila São Paulo, a rua estava coberta por água servida saída da rede de esgoto. Quando um morador reclamou, ouviu a resposta: "mude de bairro".

O povo de Jundiaí, único e verdadeiro juiz dos atos da administração (conforme o suplemento que acompanhou os dois jornais diários) está coletando há quase 4 anos, todas as provas necessárias para um julgamento justo. Todos que sentem o fedor dos esgotos correndo defronte suas casas, todos que estão pagando caro demais pelo asfalto frágil de suas ruas, todos que nem podem passar por suas ruas por causa dos grandes buracos, vão ser os juizes.

E, mesmo diante de tantas evidências negativas, há os candidatos que continuam propondo uma cidade do futuro. O Prefeito, há muito tempo, fala que todas as obras são para o futuro. O candidato Rubens de Lucca, em seu out-door, diz "Agora é cuidar do futuro". Sobre a Jundiaí de agora, eles não falaram. A semelhança das propostas também está no anúncio da Prefeitura na rádio Tupi: o slogan é "Jundiaí, progresso com humanização". O slogan do cartaz de Rubens é "Humanizando o Progresso". Provavelmente, trata-se de infelizes coincidências (ou não?) já que o candidato oficial do Prefeito até agora é o médico Arnaldo Reis. (C. K. I.)